

SIDNEY GERALDO FERREIRA

**OS IMPACTOS DO TURISMO NAS
PEQUENAS CIDADES: UM ESTUDO EM
ITAPECERICA - MINAS GERAIS**

**LAVRAS – MG
2005**

SIDNEY GERALDO FERREIRA

**OS IMPACTOS DO TURISMO NAS PEQUENAS CIDADES: UM
ESTUDO EM ITAPECERICA - MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração, área de concentração em “Gestão Social e Meio Ambiente e Desenvolvimento”, para a obtenção do título de Mestre.

Orientador

Prof. Robson Amâncio

**LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2005**

SIDNEY GERALDO FERREIRA

**OS IMPACTOS DO TURISMO NAS PEQUENAS CIDADES: UM
ESTUDO EM ITAPECERICA - MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração área de concentração em “Gestão Social e Meio Ambiente e Desenvolvimento”, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 21 de outubro de 2005

Prof. Dr. José Humberto V.L. Júnior – UFJF

Prof. Dr. Luís Carlos F. de S. Oliveira – UFLA

Prof. Dr. Robson Amâncio
(UFLA)
Orientador

**LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2005**

Ficha Catalográfica Preparada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da UFLA

Ferreira, Sidney Geraldo

Os impactos do turismo nas pequenas cidades: um estudo em
Itapeceira - MG / Sidney Geraldo Ferreira. -- Lavras : UFLA, 2005.
82 p. : il.

Orientador: Robson Amâncio.
Dissertação (Mestrado) – UFLA.
Bibliografia.

1. Turismo. 2. Pequenas cidades. 3. Atividade turística. 4. Aspecto
sócio-econômico. 5. Impacto turístico. 6. Aspecto cultural. 7. Aspecto
ambiental I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

CDD-338.4791

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a **minha mãe, Marilza**, ao **meu pai, Joaquim** e a **minha irmã Meire**, pois sempre compreendem o meu esforço, dedicam-me apoio, estímulo e carinho necessários.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** .

Ao professor **Robson Amâncio, Dr.**, pelo profissionalismo com o qual conduziu a orientação deste trabalho.

À minha mãe, **Marilza**, que compartilhou dos meus objetivos e os alimentou, incentivando-me a prosseguir, apesar do medo e da incerteza.

Ao meu pai , **Joaquim**, pelo exemplo de dignidade e perseverança.

À **minha irmã Meire** que participou ativamente na concretização deste grande sonho. A minha eterna e profunda gratidão.

Meu carinho especial aos amigos: **Rodrigo Ribas** e **Ana Paula**, por representarem parâmetros de luta e perseverança, para a nova geração. **Rodrigo Ribas**, o meu grande iluminador e maior responsável por esta minha conquista.

O meu agradecimento ao amigo **Gilson Ferreira Rios**, pelo apoio ofertado.

Aos amigos **Fred, Iran e Xisto**, pelo carinho da amizade e acolhida.

Aos amigos e irmãos de “coração e alma” **Arthur** e **Raul**, pelo companheirismo.

Ao companheiro e amigo **Nelson Ferreira**, pela amizade.

Ao amigo **Reginaldo Soares** - “**Regis**”, pelo apoio, pela amizade, pelos conselhos e, sobretudo, pelas orações.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho.

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	i
ABSTRACT	ii
1 INTRODUÇÃO	1
2 TURISMO, DESENVOLVIMENTO E IMPACTOS	7
2.1 Conceitos e relevância do turismo	7
2.2 Interpretações sobre o turismo	12
2.3 Turismo em pequenas cidades	15
2.4 Impactos do turismo.....	17
2.4.1 Impactos econômicos do turismo.....	19
2.4.2 Impactos sociais do turismo.....	22
2.4.3 Impactos culturais do turismo.....	25
2.4.4 Impactos ambientais do turismo	27
2.5 Desenvolvimento sustentável	33
2.5.1 Turismo sustentável	36
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 Caracterização da área de estudo	44
3.2 Limites do trabalho	49
3.3 Seleção dos entrevistados	50
4 ITAPECERICA E OS IMPACTOS DO TURISMO.....	53
4.1 Impactos positivos e negativos do turismo no município.....	53

4.2 Impactos positivos	55
4.3 Impactos negativos	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
ANEXOS	78

RESUMO

FERREIRA, Sidney Geraldo. **Os impactos do turismo nas pequenas cidades: um estudo em ItapecERICA – MG.** 2005. 82p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.*

Este trabalho buscou identificar e relatar possíveis impactos – positivos e negativos – da atividade turística encontrados em pequenas cidades, tomando como estudo de caso ItapecERICA, pequena cidade interiorana de Minas Gerais. A coleta de informações baseou-se nos discursos oriundos das entrevistas realizadas com os atores sociais diretamente ligados ao turismo, em observação não participante e recuperação de fatos históricos. Foram entrevistados apenas indivíduos que possuíam uma ligação com a atividade turística no município, como, por exemplo, empresários do setor, funcionários públicos, membros da administração municipal, líderes comunitários, representantes de entidades e moradores com envolvimento direto com o turismo. Constatou-se que o turismo possui a capacidade de gerar mudanças e impactos significativos em uma comunidade. Os impactos percebidos pelo pesquisador e ou relatados pelos atores entrevistados, quando positivos, na maioria absoluta, são econômicos, mas, quando negativos, os impactos sociais e ambientais estão entre os mais percebidos. De maneira geral, ficou constatado que a atividade turística tem contribuído para o crescimento e o desenvolvimento da comunidade, porém, foram constatados alguns efeitos ou impactos negativos bastante relevantes.

* Orientador: Robson Amâncio

ABSTRACT

Ferreira, Sidney Geraldo. **Impacts of tourism in the small cities: a study in Itapecerica – MG.** 2005. 82p. Dissertation (Master in Administration) – Universidade Federal de Lavras, MG. ¹

This work searched to identify possible impacts – positive and negative – of the tourist activity in small cities, taking as an example Itapecerica, an small city in Minas Gerais state. The amount of information was based on interviews (carried through with the social actors directly concerned with tourism), on participant observation and backup of historical facts. Had been interviewed just the individuals that had a plugging with the tourist activity in that city as, for example: contractors, public officers, members of the municipal management, neighbor leaders, representatives of entities and inhabitants who had direct bonding with tourism. One evidenced that the tourism possess the capacity to generate significant changes and impacts in a community. Positive impacts were, majority, economic; and the negative ones were mainly social and ambient. In general, it was evidenced that the tourist activity has contributed for community's growth and development, however, some, relevant negative effects had been evidenced.

¹ Adviser: Robson Amâncio

1 INTRODUÇÃO

Falar de turismo em um país como o Brasil parece ser tarefa fácil, devido ao grande potencial que o país contempla. Entretanto, ao analisando-se o turismo como um fenômeno sócio-cultural, econômico, ambiental e, por que não, científico, depara-se com uma atividade complexa, que não depende somente de belos lugares, mais sim de profissionalismo, estudos e pesquisas.

Discutir sobre “Os impactos do turismo nas pequenas cidades: um estudo em Itapecerica, MG”, levando em consideração as variáveis econômicas, sociais, culturais e ambientais, foi um grande desafio. Buscou-se um posicionamento imparcial, desde a coleta das informações até a transcrição dos fatos, para que os resultados deste trabalho alcançassem o maior grau de clareza e confiabilidade.

A identificação e a descrição dos possíveis impactos do turismo sobre a cidade de Itapecerica – problema de pesquisa discutido neste trabalho – como um todo, foi o pilar que pôde demonstrar a relevância e a coerência dos resultados obtidos, dando razão à realização deste trabalho.

Itapecerica, bicentenária cidade do interior do estado de Minas Gerais, é considerada o berço cultural do oeste mineiro. Com aproximadamente 22.000 habitantes, a cidade guarda um pouco da história e da cultura do estado. Como atrativo turístico dispõe de belas paisagens naturais e antigas edificações, mas são os eventos os maiores atrativos do município. Além dos tradicionais eventos religiosos, como o Setenário das Dores, a Semana Santa e a Vesperata de Natal, em agosto acontece uma das mais antigas manifestações folclórico-religiosas do estado, que é o Reinado do Rosário. No período de carnaval, Itapecerica, provavelmente, é um dos destinos mais procurados pelos turistas, em sua maioria, jovens. E, em julho, acontece o Festival Cultural de Inverno.

O presente trabalho se justifica pela necessidade de conhecer melhor a atividade turística desenvolvida na cidade de Itapecerica que proporcionou as

características ideais necessárias para o estudo, baseando-se em benefícios e problemas gerados pela atividade e no contínuo aumento do fluxo de visitantes, ao longo dos anos.

Os dados levantados revelam a capacidade que a atividade turística possui na geração de renda e emprego, ampliando divisas, faturamento e impostos. Esses benefícios alcançam todos os setores, sejam eles ligados direta ou indiretamente à atividade turística.

O objetivo geral deste trabalho foi identificar possíveis impactos gerados pela atividade turística em Itapeçerica, MG, caracterizado como pequeno município. Especificamente, pretendeu-se identificar possíveis impactos – positivos e negativos – gerados pelo turismo no município, levando em consideração as variáveis:

a) Econômicas:

- geração de empregos;
- geração de renda;
- aumento da arrecadação de impostos;
- criação e desenvolvimento de novos empreendimentos;
- diversificação da economia;
- maior distribuição e circulação de renda;
- aumento da renda "per capita";
- expansão das oportunidades locais;
- atração de investimentos diversificados;
- incentivos econômicos para empreendimentos turísticos;
- especulação imobiliária;
- aumento da economia informal;
- aumento do custo de vida;
- inflação;

- privilégio de benefícios econômicos.

b) Sociais:

- diminuição do índice de desemprego;
- melhoria e desenvolvimento da infra – estrutura;
- capacitação da mão de obra;
- aumento da mão de obra especializada;
- melhoria da qualidade de vida (escola, saúde, saneamento básico, lazer, segurança);
- incremento da qualidade de prestação de serviços;
- integração e desenvolvimento regional (circuitos turísticos);
- imigração desordenada;
- aumento da prostituição;
- tráfico de drogas;
- acúmulo de lixo urbano e rural;
- aumento da poluição, congestionamento, e tráfego urbano;
- exploração do turista;
- crescimento desordenado e desequilíbrio;
- aumento da criminalidade e do vandalismo;
- desconforto da população local;
- evasão da população local;
- rejeição do turista pelos residentes;
- desagregação familiar;
- doenças;
- aumento da população sazonal;
- problemas de infra - estrutura básica.

c) Culturais:

- valorização do artesanato;
- valorização da herança cultural;
- valorização e preservação do patrimônio histórico;
- descaracterização do artesanato;
- vulgarização das manifestações tradicionais;
- arrogância cultural externa;
- destruição do patrimônio histórico.

d) ambientais:

- utilização mais racional dos espaços e valorização do convívio direto com a natureza;
- criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e, ainda, de monumentos históricos;
- investimento dos empreendedores turísticos em iniciativas preservacionistas, para manter a qualidade e conseqüente atratividade dos recursos naturais e socioculturais;
- promoção da descoberta e da acessibilidade de certos aspectos naturais em regiões não valorizadas, a fim de desenvolver o seu conhecimento por meio de programas especiais (ecoturismo);
- implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas a partir da renda da atividade, tanto indireta (impostos) quanto direta (taxas, ingressos, etc.);
- ocupação e destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas;
- poluição visual provocada pela construção de equipamentos turísticos modificando o meio, e descaracterizando a paisagem;

- poluição da água provocada por descarga de águas servidas *in natura*, falta ou mau funcionamento dos sistemas de tratamento e descargas de esgotos;
- poluição sonora;
- destruição da fauna e da flora, etc.

Estudos demonstram que é possível verificar que o desempenho e o impacto da atividade turística nas economias locais – como é o caso de Itapeverica – têm-se apresentado de forma distinta. Algumas cidades, regiões e países experimentam o progresso advindo da exploração de um turismo eficiente. Discute-se a atividade turística nas mais diversas disciplinas. O presente estudo baseia-se em conceitos já trabalhados por alguns autores, órgãos e instituições, referenciados na bibliografia.

Conforme Corrêa (1995), no tocante ao turismo, prevalece a idéia, por grande parte dos especialistas no assunto, de que esta é uma indústria que processa recursos naturais sem degradá-los. Nesse sentido, muitos têm sido os esforços, por parte dos formuladores de políticas estratégicas, para inserir áreas preservadas no elenco da exploração turística.

No entanto, deve-se ter parcimônia e não associar o turismo apenas com as idéias de preservação, de valorização ambiental ou de contato cultural. Para tanto, uma política de exploração turística voltada à preservação ambiental, tendo em mente a manutenção e a conservação das características individuais e espaços, necessita ser devidamente formulada.

Para fins de apresentação da estrutura do trabalho, o capítulo dois trata da fundamentação teórica em que se apóia esta pesquisa. Faz-se uma análise histórica sobre as concepções de turismo, desenvolvimento e impactos gerados por ele, a fim de servir de contexto para um maior entendimento sobre a emergência da atividade no âmbito local. Neste capítulo, procurou-se levantar

informações que pudessem embasar teoricamente a discussão sobre o turismo e seus impactos positivos e negativos nas pequenas comunidades.

No terceiro capítulo, foi exposta a metodologia de pesquisa aplicada neste trabalho cuja base científica foi a pesquisa qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso.

No quarto capítulo foram descritos os impactos positivos e negativos da atividade turística, com a apresentação e análise dos dados obtidos, demonstrando as dificuldades e sucessos da mesma.

No quinto e último capítulo foram colocadas as considerações finais, observando-se o alcance dos objetivos, considerando os dados percebidos pelos atores entrevistados e pelo pesquisador na comunidade.

2 TURISMO, DESENVOLVIMENTO E IMPACTOS

Neste item, será discutida a fundamentação teórica em que se apóia esta pesquisa. Objetiva-se levantar informações que possam embasar a discussão sobre os impactos positivos e negativos gerados pela atividade turística nas pequenas comunidades, tendo como caso específico a cidade de Itapecerica, Minas Gerais. Busca-se compreender um pouco mais sobre os fenômenos econômicos, sociais, culturais e ambientais ocorridos durante o processo de movimentação de turistas durante algumas datas específicas no ano, incluindo benefícios e problemas. Portanto, o eixo central do debate é a cidade de Itapecerica, MG caracterizada como pequeno município.

2.1 Conceitos e relevância do turismo

A mais antiga das definições conceituais aproveitadas sobre o turismo data de 1910 e tem sua autoria atribuída ao economista austríaco Herman von Schullard. Segundo ele, o turismo é “[...] a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”. (Herman von Schullard, apud Andrade, 1995, p.32-33).

Segundo Andrade (1995), anos depois, seguindo a mesma linha de Schullard, o economista belga Edmond Picard afirmou que “[...] a função do turismo é a importação de divisas pelos países. Seu impacto reside no fato de que as despesas de turismo podem fazer para os diferentes setores da economia e, em particular, para os proprietários e gerentes de hotéis.”

Muitos outros surgiram com a evolução do turismo, mas o mais completo e o que melhor explica suas finalidades, a diversidade de sua natureza e considerações a respeito do receptivo é o de Marhiot, que conceitua o turismo como “[...] o conjunto de princípios que regulam as viagens de prazer ou de utilidade, tanto no que diz respeito à ação pessoal dos viajantes ou turistas como

no que se refere à ação daqueles que se ocupam em recebê-los e facilitam seus deslocamentos” (Marhiot, apud Jachinoski, 1995, p.4).

Para o turismo, também há conceitos estruturais, segundo os quais ele não passa de um produto composto ou de uma combinação de bens e serviços, cuja funcionalidade depende de conhecimentos operacionais e de dedicações para atendimento dos requisitos da oferta e das exigências da demanda (Andrade, 1995). Este mesmo autor define ainda o turismo de forma estrutural como sendo “[...] o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”. Para Domingues (1990), turismo é: “Um fenômeno sócio-econômico e cultural que se baseia no deslocamento de pessoas para locais diferentes da sua residência habitual, onde permanecem por períodos superiores a 24 horas, com objetivos de lazer, utilizando as facilidade de alojamento, alimentação e outras oferecidas”.

Já para Padilha (1994), trata-se de um fenômeno social que consiste no movimento voluntário e temporal de indivíduos ou grupo de pessoas fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura e saúde, deslocam-se do local que residem a outro no qual não exerçam nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações e importância social, econômica e cultural.

O conceito de turismo atualmente adotado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) é o desenvolvido por Oscar de La Torre apud Ignarra (1998):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (IGNARRA,1998, p.24).

Oscar De La Torre apud Ignarra (1998) evidenciou a importância sócio-cultural e econômica da atividade turística, comprovando que esta, se bem desenvolvida, é capaz de gerar benefícios para todos os envolvidos, ou seja, pode ser uma das ferramentas para o desenvolvimento de localidades com potencial para tal.

O ser humano, historicamente, sempre apresentou uma forte tendência para viajar e conhecer outras terras, outros povos e outros lugares, desvendando os seus hábitos, culturas e maneiras de agir e pensar. As sociedades modernas fizeram desta natural curiosidade um serviço extremamente rentável, gerador de divisas. Assim, além da enorme importância que o turismo representa para os países na vertente econômica, ele também é um meio de preservação do patrimônio cultural, histórico e paisagístico. De acordo com Ioannides (1995), desde os anos 1970, o turismo tem despertado grande interesse das várias disciplinas acadêmicas, da economia e sociologia à antropologia e geografia.

Para Fogel (2000), existe uma tendência natural de que, devido às mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo na economia, a indústria do lazer aumentará substancialmente sua participação na estrutura de consumo da moderna economia e, no futuro, será o setor de maior importância nas economias, tanto dos países desenvolvidos, como em desenvolvimento.

Carvalho (2000b), então presidente do Instituto Brasileiro de Turismo, afirmou que o turismo é uma das principais atividades econômicas e sociais capaz de gerar emprego e renda. Entretanto, para que esta possibilidade concretize-se, torna-se necessário uma atividade racional e tecnicamente elaborada. Ou seja, existe a necessidade de se ordenar a atividade, por meio da elaboração de um plano de desenvolvimento turístico, que é fruto de um planejamento e que servirá, além, é claro, de forma de captação de investimentos e financiamentos para a gestão do turismo na localidade, devendo as tomadas de decisões levar em conta aquilo que está contido em suas diretrizes.

Segundo a OMT (1995), existe uma prospecção para que em 2020 o número de viajantes chegue a 1,6 bilhão no mundo todo, beneficiando todos os segmentos do turismo, destacando-se o turismo de negócios, o de aventura e o de incentivo. Este último provém da premiação, com viagens, de funcionários das empresas, devido aos bons serviços prestados ou por ter alcançado metas.

Segundo Ruschmann (1997), existem alguns aspectos que contribuíram para que os fluxos turísticos crescessem dessa maneira, a saber:

- crescimento do tempo livre como consequência da racionalização e do crescimento da produtividade nas empresas;
- aumento na renda de amplas camadas da população;
- evolução técnica, que conduziu a um aumento da produtividade e à redução dos custos da produção. a produção massiva dos veículos aumentou o grau de movimentação das pessoas que se utilizam, cada vez mais, dos automóveis para viajar;
- desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços que organizam e comercializam viagens;
- liberação das formalidades aduaneiras, eliminação de vistos, unificação de documentos de viagens, etc., estimulando as viagens internacionais;
- aumento da urbanização como consequência da industrialização;
- falta do "verde" e os impactos psicológicos da vida nas cidades, que incentivam as viagens.

Estima-se que, o turismo impacta, conforme Barretto (1991, p.74), de forma direta ou indireta, itens da economia de uma localidade, havendo um gasto médio diário por turista de cerca de US\$ 77,09 aproximadamente, esse dinheiro irá entrar no mercado local causando um efeito multiplicador, ou seja,

uma sucessão de despesas que têm origem no gasto do turista e que beneficiam os setores ligados ao turismo, repercutindo, finalmente, no produto interno bruto (PIB) local.

Com o efeito multiplicador, o dinheiro do turista irá incrementar o orçamento local, proporcionará maior giro de capital e traduzir-se-á em benefícios para a comunidade. Para isso, é necessário uma visão responsável do turismo, pela qual a comunidade local não seja somente espectadora do processo de mudança, mas sim agente deste, como define, uma nova proposta de mudança que surgiu na Europa, chegando ao Brasil nos anos 1980, aproximadamente, que contempla o desenvolvimento local.

O turismo é, hoje, o fenômeno social considerado como a força econômica que trará melhores condições de vida, devido às muitas atividades que propicia. Cooper et al. (2001, p.235) afirmam que o turismo é importante agente captador de moeda estrangeira, trabalhando, então, em prol do desenvolvimento econômico de países menos desenvolvidos. Além disso, trata-se de uma atividade que, em âmbitos doméstico, é fundamental na redistribuição de renda, já que acontece, quase sempre, em áreas isoladas, onde pouca ou nenhuma indústria manufatureira se estabelece.

Conforme Hollanda (2002, p.12), o fascínio que o turismo vem despertando na atualidade, principalmente nos empreendedores, ocorre devido às estatísticas da atividade, as quais impressionam bastante. Em 1995, o Brasil recebeu 1,9 milhão de turistas e, em 2001, esse número aumentou para 5,38 milhões, com estimativa de crescimento pelo surgimento de novos empreendimentos de lazer, entretenimento e hospedagem, como mostra o estudo feito pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e Universidade de São Paulo (FIPE/USP).

Com esse crescimento, surge também um grande número de empreendimentos que são instalados nas cidades ou em localidades que têm algum potencial turístico e que recebem turistas. Dessa maneira, Ruschmann

(2001) afirma que aumenta a necessidade de estudos e pesquisas, objetivando orientar esse crescimento e ordenar as ações do homem no que diz respeito às instalações e facilidades necessárias para que o turismo aconteça de maneira sustentável ao meio ambiente, à cultura e à comunidade-localidade, causando o mínimo de impactos negativos e gerando benefícios.

No Brasil, várias regiões e municípios têm a atividade turística inserida em seu conjunto macroeconômico, incrementando seu orçamento mensal e traduzindo-se, principalmente, em melhoria na qualidade de vida da comunidade e em conforto para os visitantes, por meio da geração de empregos, renda, capitalização de divisas, melhoria das instalações e infra-estruturas, como a urbana, a de acesso, a de recreação, a de entretenimento e a de lazer.

2.2 Interpretações sobre o turismo

De acordo com Alencar & Barbosa (2000), o turismo, sobretudo suas vinculações com a educação ambiental, é considerado o marco divisor de águas na participação da população local e na preservação do patrimônio cultural. Assim, os dados gerais sobre o turismo são, inicialmente, bases de questionamentos sobre o crescimento de uma atividade e as formas de compreensão para que atenda aos objetivos propostos.

Nesse sentido, o reconhecimento do tema turismo fundamenta-se na conjugação de vários organismos e indivíduos traduzidos em ações públicas, privadas, civis e não governamentais. Isso vem acontecendo de maneira ampla e se dá em virtude da existência de vários setores que reconhecem dois elementos centrais e contrários no turismo: uma ação com potencialidade prática, em construção, de significar um caminho integrador entre tempos/espços naturais e ou transformados pela sociedade culturalmente desenvolvida e, também, resultado da chamada pós-modernidade degradante, uma ação que necessita afirmar-se como um indicador de busca da sustentabilidade da vida, da

biodiversidade que constitui como justificativa dos lucros que se extraem da cultura popular.

Enfatiza-se, então, que os principais significados do turismo devem corresponder às qualidades possíveis de produção de conhecimento a partir da integração de diversos ambientes pela necessária correspondência reflexa de elementos multiconstituídos da realidade socioambiental:

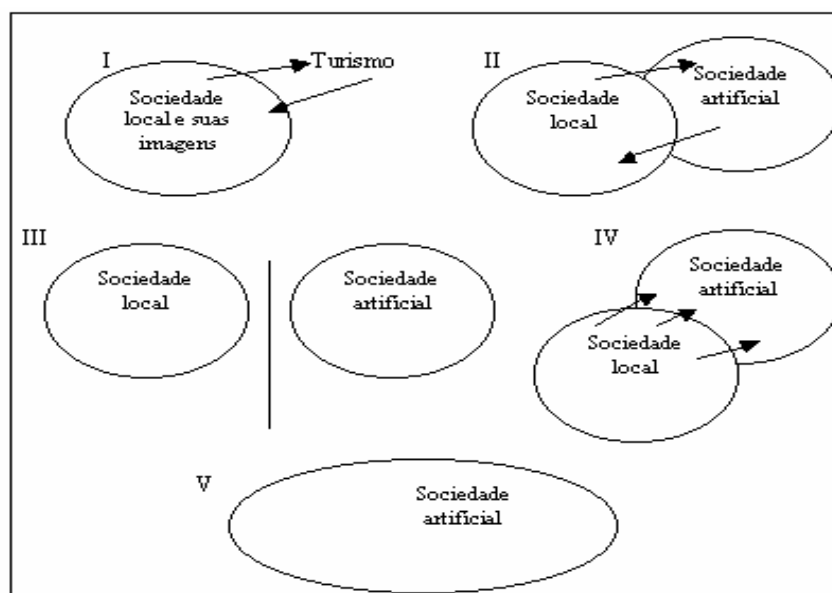
- Referindo-se, como política global e local, à pressão ambiental pela conservação da natureza e da valorização da memória cultural; e estes, entendidos como as reservas naturais e culturais das populações tradicionais, urbanas e rurais, necessárias ao contínuo contato objetivo entre ambientes, natural e cultural – uma espiralada relação de sobrevivência.

Nesse mesmo sentido, o turismo guarda importante relação com as influências no pensamento de Max Weber, entre sociedade e comunidade, entre o que permanece e o que se supera. São as diferenças básicas da coexistência social entre a comunidade, a família e as organizações morais coletivas baseadas nas tradições (memória interna) e, a sociedade, determinadas organizações com valores existentes em estruturas formais, (economia, classe social e posturas político-ideológicas). Essas, por sua vez, são bases de sistematização pela memória dos aspectos privilegiados no tempo histórico do espaço.

O turismo situa-se entre uma atividade turística na sociedade e uma prática individual e ou coletiva de comunidades. Por exemplo, ele é comumente associado pela cultura formal pós-moderna de organizações tribais, guetos, povoados, comunidades rurais e grupos de correspondência interna baseado numa moral/tradição. Entretanto, mais que situar-se nesse sentido, o turismo deveria ser visto como capaz de alimentar e retroalimentar um processo mediador de interpretação e integração com esses caminhos sociais, sustentáveis

tanto para a comunidade como para a sociedade. Trata-se de uma mediação de ações em que os fatores ou estágios são comuns – contato turístico com populações tradicionais, observando equilíbrio de correspondências culturais críticas. O professor argentino de turismo Bustos Cara estabeleceu em um quadro um esquema de imagens que são construídas parte a parte pelos envolvidos no contato turístico, aqui apresentadas no Quadro 1.

QUADRO 1 Fases de criação de influências simbólica no turismo



Fonte: Bustos Cara, 2001.

Para Bustos Cara (2001), estas análises da sociedade local figuram como produtora de imagens, ricas em muitas conseqüências.

Em uma primeira etapa, a sociedade local é a criadora das imagens do contato social com o estrangeiro, sendo favorecida a busca de valores e qualidades internas, proporcionando um desenvolvimento criativo e ativo pela população local. No segundo momento, com a intensificação do contato, começa a surgir uma sociedade artificial, paralelamente ao processo contínuo de criação da comunidade local, passando então a valorizar referências que dão sentido aos

grupos envolvidos. A terceira etapa é uma significação em que a sociedade local é totalmente excluída, em virtude dos valores artificiais se tornarem também referência para a comunidade local. A quarta etapa, ao contrário, demonstra a possibilidade da comunidade local, frente às influências paralelas que infiltram da sociedade artificial (etapa II), de reagir e provocar cismas na comunidade local, pois a reação é evidente e muito clara. Por fim, pode acontecer a vitória total da comunidade artificial sobre a comunidade local, valores transformados pelo turismo, por exemplo, como finaliza o autor: “por último caso extremo desarrollado por el turismo, com la constitución de uma sociedad artificial, sin contacto com la sociedad local o um âmbito social anterior, uma isia social em um espacio y tiempo cerrado em sin mismo” (Bustos Cara, 2001).

São processos em que, na maioria, prevalecem os esquemas III e V, enquanto que os caminhos de resistência são apontados entre os esquemas I, II, e IV. Trata-se, então, de introduzir as questões sobre o turismo que, ao serem processadas, devem ser analisadas e debatidas em espaços mais amplos. Abre-se aqui mais uma forma de compreender as relações dos turistas com uma educação crítica, interpretativa.

Textualmente, existe um campo de significação, um intercâmbio de signos e sinais, que possibilita o desenvolvimento de crenças na existência de um turismo por meio da educação crítica, interpretativa e de respeito ao equilíbrio local.

2.3 Turismo em pequenas cidades

As atividades turísticas em pequenas cidades têm ganhado, nos últimos anos, grande dimensão econômica e social, envolvendo diferentes atores, demonstrando novos valores e projetando-se como tema de interesse dos mais variados meios, procurando o reconhecimento dos elementos representativos envolvidos, ainda passíveis de reformulações e entendimentos.

Com a nova era pós-moderna ou pós-fordista, os turistas buscaram o turismo romântico e as emoções fortes do passado. O turismo das pequenas cidades alia ao produto turístico características diferenciadoras que vão desde a nostalgia e a tranquilidade proporcionadas pela vida pacata do interior até a adrenalina do turismo de aventura.

O turismo no espaço de pequenas comunidades, segundo Cavaco (2001), é um turismo de espaços naturais e, sobretudo, de espaços humanizados, ativos ou apenas contemplativos, que asseguram um regresso ao passado pela cultura. Alguns dos tipos de turismo encontrados em pequenas cidades são:

- turismo esotérico,
- turismo cultural,
- turismo de maior idade,
- turismo esportivo,
- turismo náutico,
- ecoturismo,
- turismo de negócio,
- turismo de saúde,
- turismo religioso,
- turismo de férias,
- turismo de aventura, e outros.

A sociedade atual encontra-se no limiar de uma época, na qual a explosão do desenvolvimento tecnológico nas indústrias de ponta, de automação e de informática, provoca um aumento surpreendente do tempo livre da população e uma grande agitação nas pessoas. Devido às grandes agitações do mundo moderno, Ruschmann (1997) considera o turismo como um intenso consumidor da natureza e pondera que, nas últimas décadas, sua evolução se deu como resultado da "busca do verde" e da "fuga" dos tumultos da urbanização

pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com a natureza em seu tempo de lazer.

2.4 Impactos do turismo

De acordo com Trigueiro (2001), o turismo não causa apenas impactos negativos, mas, pode trazer uma série de benefícios para uma localidade. Dentre eles, destaca-se a geração de empregos diretos e indiretos em setores, como hotelaria, restaurantes, bares e similares, transportes, agências de viagens, financeiro, de atividades culturais e esportivas, comércio varejista e departamental, etc. Um outro benefício diz respeito ao efeito multiplicador dos gastos diretos e indiretos dos turistas, o que proporciona uma grande movimentação na economia da localidade. Um terceiro benefício a ser destacado advém das receitas dos impostos gerados pelos turistas e cobrados pelos governos. Um outro benefício a ser mencionado é o fato do turista também incentivar a exportação dos produtos locais.

Para identificar e analisar os atributos-chaves de uma região, faz-se necessário a utilização do estudo de impacto ambiental (EIA), que objetiva determinar, com antecedência, fatores que possam afetar a habilidade para construção de um desenvolvimento desejado e os atributos que serão afetados pela atividade proposta. Os resultados podem influenciar decisões, considerando escolhas de "design", planos de construção e métodos para mitigar efeitos indesejáveis (World Travel Tourism Council apud Manning & Dougherty, 1996).

De acordo com Beni (1998, p.108), uma política de turismo deve ter diretrizes claras e, ao mesmo tempo, deve ser suficientemente flexível para permitir a inclusão de novos objetivos e instrumentos, como forma de reabastecimento do sistema. A política de turismo deve ter em seu escopo não só a defesa e preservação do patrimônio cultural e natural, como também o combate à poluição, a defesa da paisagem, do ar, das águas, e outros.

Beni (1998, p.101) ressalta que todos os programas deverão estar orientados para as políticas de preservação e conservação do patrimônio natural e cultural, estando, dessa forma, órgãos e entidades ligados ao turismo articulados com as organizações públicas e privadas, na preservação e conservação dos recursos naturais e dos valores culturais.

Para Rodrigues (1997, p.91), o principal responsável pelos impactos negativos causados pela atividade turística é o *turismo de massa*, que transformou-se em um produto de consumo da sociedade pós-industrial. Afirma também que os maiores impactos causados pelo desenvolvimento desordenado do turismo estão principalmente relacionados aos impactos ambientais e sociais, causando, por conseqüência, uma crise de todo o sistema e inviabilizando, dessa forma, a proposta de que o turismo pode ser bom para uma dada localidade.

Na bibliografia específica sobre o tema, há uma série de referências aos impactos negativos do turismo (Ferrara: 1996; Santos: 1997; Vasconcelos & Silva: 1996; Coriolano: 1996; Calvente: 1996), sobretudo quando este é desenvolvido independentemente de políticas de desenvolvimento turístico e de planejamentos específicos da atividade.

Segundo Calvente (1996), estes impactos podem ser mensurados em diversas escalas, sendo mais rica em detalhes à medida em que cresce a escala. Podem ser citados, ainda segundo a autora, entre os impactos sentidos pela maioria da população, os seguintes, considerados os mais representativos:

- a) a transformação no modo de vida (produção e reprodução) das comunidades locais;
- b) a transformação do valor de uso da terra em valor de troca, acirrando a especulação imobiliária e excluindo as comunidades tradicionais do lugar turistificado;

- c) os conflitos entre a comunidade tradicional e os migrantes, trabalhadores dos complexos turísticos (e, é claro, a exclusão da comunidade local da nova atividade).

Rodrigues (1997) afirma que considerar a atividade turística como sustentável ou como integrante da possibilidade do desenvolvimento sustentável é apenas desviar os termos da questão sem analisar a complexidade de uma atividade econômica que tem por base o consumo de paisagens naturais exóticas ou a história passada.

Ruschmann (1997) registra que o turismo pode causar diferentes impactos, tais como econômicos, sociais, culturais e sobre o meio ambiente natural e afirma que eles podem dar-se de forma positiva ou negativa, ou seja, podem trazer benefícios e prejuízos.

2.4.1 Impactos econômicos do turismo

Métodos e modelos cientificamente fundamentados são utilizados quando se objetiva avaliar os impactos direto e indireto produzidos pela indústria turística nas economias locais. Nesse sentido, os multiplicadores de renda e emprego são os indicadores mais difundidos nas análises sobre a importância do turismo em determinadas áreas. Segundo Lage & Milone (2001), os multiplicadores específicos do turismo permitem quantificar as variações dos níveis de renda, do emprego e do produto, em decorrência das variações verificadas nos níveis iniciais de gastos com o turismo.

Os impactos econômicos são mais fáceis de analisar do que os ambientais e sócio-culturais, que possuem certos componentes intangíveis e difíceis de mensurar. São as vantagens econômicas que apresentam as principais forças propulsoras para o desenvolvimento da atividade.

Segundo o World Travel and Tourism Council (WTTC) Goeldner et al., (2002, p.276), o turismo é subestimado em sua condição de empregador por

aqueles que não conhecem o campo, sua força de trabalho e seu potencial de crescimento. Estima-se que o setor deve crescer até atingir uma atividade econômica de US\$ 8 trilhões e 328 milhões de empregos em 2010.

Segundo Carvalho (2000a), os modelos e estimativas macroeconômicas da contribuição do turismo, como a matriz de insumo-produto da economia turística brasileira, também constata a importância dessa atividade. O turismo chega a impactar 52 setores da economia nacional e, entre 1994 e 1998, contabilizou 5 milhões de postos de trabalho e US\$7 bilhões em arrecadação. Para 1988, o efeito multiplicador da renda foi igual a 1,75. Do total de rendimento obtido, 36,1% foram dirigidos aos salários, 57,3% para os lucros em geral e 6,6% para os impostos e subsídios. Esses percentuais, além de indicarem a importância do turismo na geração de renda, comprovam os níveis elevados de concentração na distribuição da renda turística.

O turismo é uma arma poderosa para alcançar o desenvolvimento econômico, principalmente quando comparado a outros setores da economia. A atividade turística pode acionar novos processos de produção e amenizar as desigualdades regionais e sociais porque "... tem a peculiaridade de gerar vagas em áreas com desemprego estrutural, como centros de cidade e áreas rurais" (Carvalho 2000a: p.1). Da pauta de exportações brasileira, em volume de divisas, o setor turístico só perde para a soja. Entre 1997 e 1998, a receita turística cresceu 41%, 28 pontos percentuais acima do crescimento da receita de minério de ferro e 30 pontos acima do valor gerado com a exportação de açúcar.

"... cada US\$7 mil deixados no país repercutem na manutenção de um emprego. Enquanto na indústria automobilística são necessários R\$170 mil para gerar um emprego, no turismo apenas R\$40 mil possibilitam um emprego direto num hotel; R\$10 mil empregam uma pessoa num restaurante e R\$50 podem garantir matéria-prima e emprego a um artesão" (Carvalho 2000c: p.2).

Para Coelho (1991), em períodos recessivos em que a questão do emprego e renda merecem maior atenção, o setor turístico deve ser priorizado nas políticas governamentais. Isto se deve ao fato de ser este setor um dos mais intensivos em mão-de-obra e, portanto amortecedor com relação à desutilização do fator trabalho. Segundo Torres (1991), ampliando a relação média trabalho/produção (coeficiente de absorção) pode-se também ampliar o nível de emprego. Nesse sentido, 85% das atividades que se encontram no setor terciário e que compõem a indústria turística apresentam coeficiente de absorção que supera em quase 50% a média nacional.

Para Oliveira (1997), o Brasil vivencia um momento peculiar, caracterizado pela introdução dessa atividade como alternativa de exploração econômica. É uma novidade que está surgindo para os moradores e que pode ser, futuramente, o alicerce para o desenvolvimento local. O que está faltando são informações sobre o que realmente oferecer ao turista e como gerenciar essa atividade numa indústria que não tem uma função da produção formal e não tem uma estrutura comum às outras indústrias. Além disso, tem um caráter multidisciplinar e exige uma gestão com cooperação para o desenvolvimento da atividade, além da novidade de produção de um produto intangível. Essa deficiência de conhecimentos pode resultar em estratégias mal elaboradas e vir a interferir negativamente no desenvolvimento da atividade. As conseqüências disso podem ser a descaracterização, tanto do espaço como do homem, visto que seus valores intrínsecos podem perder-se ou, pelo menos, serem alterados; e por fim, a falta de competitividade.

O turismo pode influenciar na economia, gerando benefícios e prejuízos, tais como os arrolados no Quadro 2.

QUADRO 2 Impactos econômicos do turismo: benefícios e prejuízos

BENEFÍCIOS	PREJUÍZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos • Geração de rendas • Aumento de divisas em moeda estrangeira • Aumento da arrecadação de impostos • Criação e desenvolvimento de empresas • Descentralização de riquezas • Diversificação da economia • Maior distribuição e circulação de renda • Aumento da renda per capita • Expansão das oportunidades locais • Atração de investimentos diversificados 	<ul style="list-style-type: none"> • Especulação imobiliária • Aumento da economia informal • Aumento do custo de vida • Inflação • Privilégio de benefícios econômicos

Fonte: EMBRATUR (1996).

2.4.2 Impactos sociais do turismo

Na opinião de Frederick, citado por Tooman (1997), desde que o turismo é fundamentado nas características existentes ou amenidades da área, o suporte para seu financiamento pode ser mais facilmente carreado. Um grande benefício é que os recursos, que atraem os turistas, fazem parte das características peculiares da área e podem gerar renda para áreas pobres.

Segundo Rodrigues (1997: p.99), com a necessidade de mão-de-obra especializada, os centros turísticos buscam recrutar pessoas em outras localidades, de onde vem também grande parte do abastecimento para o funcionamento de seus equipamentos (hotéis, restaurantes, etc.). Esta realidade pode ser verificada principalmente no caso dos *resorts* e hotéis no Caribe, no Brasil e em muitos outros locais.

Para outros autores, o turismo é visto favoravelmente como uma indústria não-poluidora, assim como intensiva em mão-de-obra, característica que o torna particularmente importante em áreas rurais, onde os trabalhadores têm um menor nível de educação e são menos qualificados.

Para Mathieson & Wall (1982), quando comparado com outras indústrias, o turismo requer empregados com menores níveis de especialização. Assim, com menos treinamento, o turismo pode absorver uma grande proporção da força de trabalho de setores tradicionais da economia.

Segundo estes autores, dos postos de empregos criados pela indústria turística do México, 50% foram para trabalhadores não-especializados e uma grande proporção dos 42% que precisaram ser reciclados (excluindo gerentes e níveis administrativos superiores) requereu um pequeno investimento em treinamento de pessoal. Portanto, além de ser uma fonte geradora de empregos com predominância dos postos de ocupação em micro, pequenos e médios empreendimentos, o turismo tem a peculiaridade de gerar vagas em áreas com desemprego estrutural, como centros de cidades e áreas rurais.

Mathieson & Wall, apud Ruschmann (1997), identificam cinco estágios da crescente desilusão de uma população receptora com o turismo, no caso dos impactos sociais. São eles:

1. *euforia*, quando as pessoas vibram com o desenvolvimento do turismo. Recebem os turistas, registram-se sentimentos de satisfação mútua. Oportunidades de emprego, negócios e lucro são abundantes e aumentam com o crescimento do número de turistas;
2. *apatia*, na medida em que a atividade cresce e se consolida, a população receptora considera a rentabilidade do setor como garantia e o turista é considerado meio para a obtenção de lucro fácil. Contatos humanos mais formais do que no estágio anterior;
3. *irritação* se manifesta à medida em que o turismo começa a atingir

níveis de saturação ou o local já não consegue atender às exigências da demanda;

4. *antagonismo*, à medida que os moradores não disfarçam sua irritação e responsabilizam os turistas por seus males e pelos problemas da localidade. O respeito mútuo e a polidez desaparecem, o turista passa a ser hostilizado pela população receptora;
5. *arrependimento*, ocorre quando a população se conscientiza de que, na ânsia de obter vantagens do turismo, não considerou as mudanças que estavam acontecendo e nem pensou em impedi-las. Conviverá com o fato de que seu ecossistema nunca será o mesmo que era antes do advento do turismo.

Além destes estágios, outros benefícios e prejuízos causados pelo turismo à sociedade estão apresentados no Quadro 3.

QUADRO 3 Impactos sociais do turismo: benefícios e prejuízos

BENEFÍCIOS	PREJUÍZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do índice de desemprego • Melhoria e desenvolvimento da infra-estrutura • Capacitação da mão-de-obra • Aumento da mão-de-obra especializada • Melhoria da qualidade de vida • Conscientização e educação da comunidade • Auto-estima na comunicação pela participação direta • Desenvolvimento da estrutura urbana • Aumento de atividades de lazer • Incremento da qualidade de prestação de serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Imigração desordenada • Aumento da prostituição • Tráfico de drogas • Acúmulo de lixo urbano e rural • Aumento da poluição, congestionamento e tráfego urbano • Exploração do turista • Crescimento desordenado e desequilíbrio • Aumento da criminalidade e do vandalismo • Desconforto da população local • Evasão da população local • Rejeição do turista pelos residentes • Desagregação familiar • Doenças • Aumento da população sazonal • Problemas de infra-estrutura básica

Fonte: EMBRATUR (1996).

2.4.3 Impactos culturais do turismo

Ruschmann (1997) ressalta que é impossível desconsiderar a cultura de um povo como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas.

Singer, citado por Ruschmann (1997: p.50), conceitua cultura de um povo como:

"[...] os padrões explícitos ou implícitos do comportamento, adquiridos ou transmitidos por símbolos, que constituem o patrimônio de grupos humanos, inclusive sua materialização em artefatos. O aspecto mais importante de uma cultura reside nas idéias tradicionais - de origem e seleção histórica - e, principalmente, no de significado".

Existem muitas culturas diferentes, que passam a ser elemento de atratividade das nações e de regiões específicas dentro de um mesmo país.

Há diversas abordagens que permitem a avaliação da relação entre o desenvolvimento do turismo e as mudanças culturais. As mudanças acontecem porque a população anfitriã fica em contato com uma população estranha, tendo que lidar com costumes diferentes. Mas também podem ocorrer impactos sócio-culturais que afetam aos turistas, quando estes adotam certos comportamentos que são diferentes de seu cotidiano. É necessário acrescentar que qualquer forma de desenvolvimento econômico irá gerar impactos sobre a população local, pois é uma consequência de todos os tipos de atividades e não apenas da atividade turística.

Conforme Ruschmann (1997), o turismo favorece o intercâmbio cultural, estimula a conservação e a preservação do patrimônio histórico e cultural, desperta maior interesse pela arte e artesanato local e ajuda a recuperar antigas manifestações culturais, valorizando tradições e costumes.

De acordo com Ruschmann (1997), os impactos negativos estão relacionados a mudanças nos costumes, conduta, descaracterização do artesanato, arrogância cultural, perda da autenticidade e da espontaneidade das manifestações culturais e destruição do patrimônio histórico:

- *descaracterização do artesanato* - a produção de artesanato, voltada unicamente para o consumo dos turistas - como *souvenirs* -, descaracteriza sua função original, utilitária, dos objetos para transformá-los em itens de decoração;
- *vulgarização das manifestações tradicionais* - as ações mercadológicas do turismo geralmente apresentam, aos turistas dos países desenvolvidos, cenas e manifestações culturais dos países em desenvolvimento de forma inexata e romantizada, contribuindo para a criação de uma imagem simplista e estereotipada;
- *arrogância cultural* – o folclore e outras manifestações culturais dos povos visitados são geralmente apresentados aos turistas em salões

especiais, com ar-condicionado e poltronas confortáveis, para evitar o contato direto do turista com os nativos, transformando-os em objetos de observação;

- *destruição do patrimônio histórico* - o acesso em massa pode comprometer as estruturas de bens históricos, devido à circulação excessiva de veículos e das ações depredatórias dos próprios turistas, nem sempre controláveis.

A divulgação de eventos da cultura local pode incentivar a criação de uma cultura artificial para os turistas, sem valor cultural nenhum para a população local, tornando os espetáculos mais coloridos, mais dramáticos, ou seja, revestindo-se de uma autenticidade encenada. Expõe-se uma diferença de riqueza entre turista e população local que, na maioria das vezes, é só aparente. A presença de uma grande quantidade de turistas estimula a violência, o tráfico de drogas, os roubos e também surgimento de tipos específicos de doenças e ainda a instalação de um grande mercado em torno do turismo sexual.

2.4.4 Impactos ambientais do turismo

O meio ambiente é um elemento fundamental do turismo; logo, é essencial a sua manutenção para que a atividade evolua. Porém, é difícil avaliar os impactos sobre o meio ambiente, por cinco razões (Methieson; Wall, apud Ruschmann, 1997):

1. o homem vem modificando a Terra há milhares de anos; logo, torna-se difícil o estabelecimento de uma base para medir as modificações. O uso público de diversas destinações turísticas acontece há tanto tempo que é quase impossível compreender o meio ambiente sem os efeitos do turismo;
2. é impossível dissociar o papel do homem ao da natureza. Mesmo sem

a intervenção humana, o meio ambiente se altera, dificultando a definição das bases para os estudos de impactos. Muitos dos efeitos do turismo sobre o meio ambiente são resultados de processos ambientais normais, que ocorrem independentemente da ação do homem;

3. as complexas interações do turismo fazem com que o impacto total da atividade seja quase impossível de medir. Os impactos primários podem dar origem aos secundários e aos terciários, gerando repercussões sucessivas, impossíveis de rastrear ou monitorar;
4. existe descontinuidade espacial e temporal entre causa e efeito (ex.: a erosão em certa área pode acarretar depósitos em outra, prejudicando o fluxo de águas e provocando a extinção de algumas espécies da fauna e da flora). É necessário um espaço de tempo considerável para que os impactos de uma atividade sejam aparentes;
5. problema na identificação das variáveis a considerar na indicação das mudanças provocadas pelo turismo e, conseqüentemente, na determinação do que medir. Assim outro problema complementar se apresenta na atribuição de valores aos indicadores selecionados, uma vez que a importância dos impactos varia nos diversos sistemas estudados.

Essas cinco barreiras impedem que os estudos de impacto sejam amplos e exatos. Assim, tende-se para análises de situações ou de projetos específicos e selecionados, de forma isolada do fenômeno turístico. Os estudos se concentram nos impactos primários, na direção dos impactos mais qualificáveis e tangíveis. Os impactos positivos da atividade são valorizados excessivamente e deixadas de lado as conseqüências indesejáveis ou os custos. Como o turismo é uma atividade dinâmica e como seus impactos e conseqüências mudam constantemente, é necessário seu monitoramento freqüente.

O turismo pode ajudar a despertar e a conscientizar a população local para a questão da preservação ambiental, estando que muitas das vezes, a atividade turística ligada ao meio ambiente. O turismo apresenta possibilidades de aprimorar o meio ambiente, prover fundos para conservação, estabelecer limites sustentáveis de utilização e proteger atrações naturais, mas também de destruí-lo, caso não seja planejado e implementado de maneira organizada. Deve ser dito que o turismo não é o único agressor da natureza. Qualquer mutação econômica ou social pode provocar modificações na relação do homem com o ambiente físico.

Ruschmann (1997) afirma que não existe, no Brasil, metodologia específica para a avaliação de impactos ambientais do turismo. Porém, o "Manual de Orientação para o Estudo de Impacto Ambiental – EIA" e o "Relatório de Impacto Ambiental - RIMA" distribuídos pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, fornecem informações para os trabalhos na área, apesar de exigirem adequações específicas para os projetos de equipamentos e de localidades turísticas. Ruschmann (1997) registra que nem todas as intervenções do turismo sobre o meio ambiente se traduzem em degradação ou agressão ao meio ambiente. Qualquer mudança social ou econômica pode provocar mutações na relação do homem com seu espaço. O vazamento de óleo de um navio no mar provoca mais danos à natureza do que milhares de turistas nas praias em um fim de semana.

Segundo Munasinghe (1993), o meio ambiente aceita que busque-se o abastecimento de três tipos de serviços e as conseqüências da degradação devem ser incorporadas ao processo de decisão:

1. os recursos naturais de base fornecem materiais naturais e insumos essenciais, os quais sustentam as atividades humanas;
2. o ambiente serve como esgoto para absorver e reciclar (freqüentemente com baixo ou sem nenhum custo à sociedade) o lixo produzido pela atividade econômica. Essa função tem recebido maior

atenção atualmente, em especial quando existe uma sobrecarga na capacidade de esgoto;

3. nas últimas dez décadas, tem existido um reconhecimento crescente de que o ambiente fornece muitos outros serviços, ou vantagens, generalizados, caracterizando-se como simples amenidades para a função de manutenção da vida (ex.: filtra os raios ultravioleta, que são nocivos ao homem, através da camada de ozônio e, ainda, estabiliza o clima global).

Munasinghe (1993) ainda adverte que uma das complicações é a de que esses serviços tendem a interagir negativamente. Por exemplo, a sobrecarga da capacidade de absorção do lixo reduzirá o abastecimento de insumos de outros ambientes produtivos, bem como funções gerais de sustento da vida.

Alguns dos impactos ambientais positivos mais freqüentes, segundo Ruschmann (1997), são:

- recuperação psicofísica dos indivíduos;
- utilização mais racional dos espaços e valorização do convívio direto com a natureza;
- criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e, ainda, de monumentos históricos;
- empreendedores turísticos investem em iniciativas preservacionistas para manter a qualidade e conseqüente atratividade dos recursos naturais e socioculturais;
- promove-se a descoberta e a acessibilidade de certos aspectos naturais em regiões não valorizadas, a fim de desenvolver o seu conhecimento por meio de programas especiais (ecoturismo). a renda dessa atividade, tanto indireta (impostos) quanto direta (taxas, ingressos), proporciona as condições financeiras necessárias para a

implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas.

Qualquer forma de atividade acarretará impactos sobre o ambiente físico em que ela aconteça e o meio ambiente está assumindo um lugar central no desenvolvimento do turismo.

Alguns autores afirmam que não é possível estabelecer um modelo generalizado de impacto ambiental, dada a imensa variedade de interações entre parâmetros ambientais e os ecossistemas, devendo ser levada em consideração a capacidade de cada lugar.

São considerados como impactos ambientais:

- o turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas;
- poluição visual provocada pela construção de equipamentos turísticos modifica o meio, descaracterizando a paisagem;
- poluição do ar, provocada pelos motores, produção e consumo de energia;
- poluição da água provocada por: descarga de águas servidas *in natura*, falta ou mau funcionamento dos sistemas de tratamento e descargas de esgotos;
- poluição sonora;
- destruição da fauna e da flora, etc.

Segundo Marques & Comune (1997: p.22), o meio ambiente, ao desempenhar funções imprescindíveis à vida humana, apresenta, em decorrência, valor econômico positivo, mesmo que não refletido diretamente pelo funcionamento do mercado. Portanto, não é correto tratá-lo com se tivesse

valor zero, correndo o risco de uso excessivo ou, até mesmo, de sua completa degradação. Um princípio básico a ser observado é que o ambiente e o sistema econômico interagem, quer por meio dos impactos que o sistema econômico provoca no ambiente, quer pelo impacto que os recursos naturais causam na economia.

Ambientalistas concordam que, se ocorrer um ilimitado crescimento econômico, não existirá sustentabilidade a longo prazo, o que contribui para que o equilíbrio ecológico se torne mais frágil, dado que a ecossfera é finita (Munasinghe, 1993).

Budowski (1977) registra que a relação existente entre a indústria turística e os que defendem a proteção da natureza pode proceder-se de três maneiras. Esta relação é de grande importância nos casos em que o turismo está baseado em valores derivados da natureza e seus recursos.

De acordo com o mesmo autor, essas três formas de relacionamento são:

- a) **conflito** - o turismo e a conservação da natureza podem estar em conflito, em particular quando a presença do turismo e o que ele implica são prejudiciais à natureza e a seus recursos. Resultado: os conservacionistas vêem tal relação com receio e, naturalmente, muitas vezes, replicam com toda a classe de interdições;
- b) **coexistência** - ocorre quando os dois lados - a indústria turística e os conservadores da natureza - estabelecem pouco contato entre si. Isso ocorre porque nem o turismo nem os conservadores estão bem desenvolvidos em uma dada região, quer por barreiras administrativas, quer por ignorância de cada lado em relação ao outro. Essa relação de coexistência raramente permanece estática, especialmente quando um aumento do turismo é capaz de provocar mudanças substanciais, de modo que a esta etapa se segue uma

relação mutuamente satisfatória (simbiose) ou o conflito;

- c) *simbiose* - é o estado em que o turismo e os conservacionistas estão organizados de tal forma que ambos se beneficiam da relação. Do ponto de vista conservacionista, isto significa que, ainda que os bens naturais sejam conservados até onde é possível em sua condição original ou evoluam até uma situação ainda mais satisfatória, um crescente número de pessoas obtém benefícios maiores da natureza e de seus recursos, seja em sentido físico, estético, cultural, científico ou educacional. Existem também vantagens econômicas. O apoio recíproco entre conservação e turismo pode e deve contribuir na tomada da consciência de que a conservação da natureza pode ser, na verdade, um instrumento útil para se ter uma melhor qualidade de vida.

Budowski (1977) explana também que existem no mundo muitos exemplos que mostram os três tipos de intervenção. Mas, infelizmente, na maioria dos casos, a relação entre turismo e conservação é a de coexistência em direção ao conflito, devido ao crescimento do turismo e à contração das áreas naturais. Ele ainda afirma que ambos, turismo e conservação, podem se beneficiar mutuamente. O turismo pode contribuir dando apoio aos programas de conservação que desenvolverão recursos educacionais, científicos e recreativos, tendo em vista que, com ele, atrairá maior número e variedade de turistas.

2.5 Desenvolvimento sustentável

A partir do início dos anos 1970, diversos trabalhos e eventos ampliaram as discussões ambientalistas acerca do padrão de desenvolvimento socioeconômico, contribuindo para a elaboração do conceito de desenvolvimento sustentável. O Relatório Meadows, em 1972, expressou a

posição do Clube de Roma, apresentando a teoria do "crescimento zero", ao apontar para os limites do crescimento econômico estabelecidos pela finitude dos recursos naturais. A reunião de Estocolmo de 1972 lançou o conceito de eco-desenvolvimento, segundo o qual é possível e necessário o desenvolvimento econômico compatível com a preservação do meio-ambiente. Em 1979, também em Estocolmo, discutiu-se o conceito de desenvolvimento sustentável, o qual foi difundido em 1987 por meio do “Relatório Brundtand, Our Common Future”, documento realizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (CMMAD). Este documento descreve que o desenvolvimento econômico deve observar a eficiência econômica, a equidade, e as questões ecológicas e garantir o desempenho futuro; o desenvolvimento deve ser sustentável. Porém, a consagração desse conceito deu-se na Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Brasil, em 1992, denominada Rio 92. A “Agenda 21”, elaborada neste evento, determinou as bases científicas e políticas necessárias a serem seguidas por cada país na concretização do crescimento com preservação da natureza (Amazonas, 2002; Motta, 1997).

Nos últimos anos, o conceito de desenvolvimento sustentável tem se tornado mais amplo e mensurável. A sustentabilidade de uma economia ocorre quando se mantém não-declinantes os valores dos ativos (ou estoques de capitais), dado que são estes que definem o fluxo de bens e serviços futuros (Motta, 1997; Soubbotina & Sheram, 2000). Segundo estudos do Banco Mundial:

“...o desenvolvimento sustentável se definiu como o processo de administração de um carteira de ativos para preservar e melhorar as oportunidades das pessoas. Os ativos a que se refere esta definição incluem não só o capital físico tradicional como também o capital natural e humano...” (Soubbotina & Sheram 2000, p.11).

Pezzoli (1997) afirma que o Desenvolvimento Sustentável (DS), apesar

de recente, tem se tornado marca registrada, a qual invoca dedicação de organizações locais, regionais, nacionais e internacionais na promoção de abordagens ambientalistas para o desenvolvimento econômico.

O "Relatório de Brundtlan" da CMMAD, conforme Pires (1997), define DS como "[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades". E acrescenta que, para haver um DS, é necessário que todos tenham suas necessidades básicas atendidas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor.

O conceito de DS é um processo de decisão, baseada num consenso, no qual o impacto das atividades econômicas (a economia), o meio ambiente (ecossistemas) e a saúde (bem-estar) da sociedade estão integrados e equilibrados, sem comprometer a capacidade de as gerações presentes e futuras satisfazerem às suas necessidades, de modo que a economia, o meio ambiente e a saúde da sociedade possam ser sustentados no futuro (Green & Growing, 1998).

O conceito de "desenvolvimento sustentável" não poderá se tornar operacionalizável, então, apenas por meio uma ciência econômica ou tecnologias mais adequadas, nem pela inclusão de preocupações ambientais nos projetos de investimento. Seu verdadeiro significado será derivado apenas por meio de esforços sistemáticos para a consolidação de uma sociedade mais estável, racional e harmoniosa, baseada em princípios de equidade e de justiça nas relações entre as pessoas, tanto dentro de cada sociedade, como a um nível global (Rattner, 1992, p.20).

Perrings, citado por Munasinghe (1993), observa que O D.S não é necessariamente sinônimo de manutenção do *status quo*. Conservação da biodiversidade não requer proteção de todas as espécies, nem a manutenção corrente de condições ambientais. Um sistema de desenvolvimento requer que um nível de biodiversidade seja mantido, garantindo a capacidade de rápida

recuperação dos ecossistemas dos quais dependem o consumo, a produção e, ainda, o bem-estar humano.

2.5.1 Turismo sustentável

Segundo Almeida Júnior, citado por Ribeiro & Barros (1997), a atividade turística é uma das que visivelmente estão sendo influenciadas pela tentativa de elaboração de novos parâmetros que conceituem o desenvolvimento como um processo "ecologicamente viável e socialmente justo, em termos das gerações presentes e futuras".

Efetivamente, turismo não podia deixar de buscar a sustentabilidade, pois seu sucesso depende basicamente da qualidade do ambiente natural, cultural e humano. De acordo com Manning & Dougherty (1996), está bem estabelecido que as preferências de destinos, para os turistas, são fortemente influenciadas pelo ambiente cultural e natural do local.

A Oficina de Joinville, SC, do Programa Nacional de Municipalização do Turismo define o turismo sustentável como "*[...] o turismo explorado de forma consciente, organizado e planejado, onde se permite a sua continuidade*" (Programa Nacional de Municipalização do Turismo, 1995).

É essencial que a comunidade local esteja envolvida nas tomadas de decisão no âmbito do planejamento, desenvolvimento e na gestão participativa do turismo, recebendo benefícios equitativos deste setor.

Para o desenvolvimento do turismo "ecologicamente correto", muitos utilizam os fundamentos do turismo sustentável. Para uma definição mais precisa do turismo sustentável, é necessário antes definir o que venha a ser o desenvolvimento sustentável. E, em um primeiro momento, verifica-se a necessidade de analisar as duas palavras separadamente, visto que em muitos casos utiliza-se a terminologia desenvolvimento como sinônimo de crescimento.

O desenvolvimento não coincide com o crescimento. Crescimento econômico nada mais é do que a ampliação quantitativa da produção. Assim

podemos defini-lo como a expansão do produto real de uma economia durante determinado período de tempo. O crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente.

Enquanto o crescimento se refere a incrementos quantitativos, eventualmente medidos em valores de elementos físicos, o desenvolvimento implica em melhorias qualitativas. O crescimento ignora a qualidade do ambiente, a distribuição de renda e outros fatores sociais. Portanto, o desenvolvimento se distingue do crescimento por uma maior amplitude, ou seja, pela presença de elementos que, mesmo às vezes expressos em termos quantitativos e representados sobre algum tipo de escala, pertencem a uma classe de fatores tradicionalmente definidos como qualitativos. A idéia de desenvolvimento, portanto, está necessariamente associada às condições de vida da população ou à qualidade de vida dos residentes de uma nação.

De acordo com essa proposta, busca-se compreender a interferência da atividade turística dentro da comunidade e observar sua capacidade de formar capital social e o quanto gera interferência na micro localidade.

Jara (1999) afirma que a sociedade moderna pratica um desenvolvimento perverso. Dessa forma, indaga para quem é esse crescimento econômico? Observa-se que a estabilidade do sistema se sustenta no poder de dominação dos grandes atores econômicos. Neste contexto, observa-se que a economia se divorcia da sociedade, pelo menos daquela parcela que não fornece rentabilidade.

O reflexo de nossas turbulências internas é a insustentabilidade. O pequeno *eu local* pode protestar e iniciar uma ruptura no seu mundo emocional. Os comportamentos comunitários estão expostos a múltiplos determinantes externos, mas não existe ruptura cultural. Estes se adaptam, resistem e absorvem as pressões modernizantes, desenvolvendo uma variedade de estratégias de subsistência, saídas originais e multifuncionais. A circulação mundial de idéias e referenciais culturais não é necessariamente construtora de uma cultura

universal, de uma “*aldeia global*”. A sociedade local ainda existe. Segundo Durston (1999), apud Jara (1999), “o termo capital social faz referência às normas, às instituições e organizações que promovem a confiança e a cooperação entre pessoas, comunidades e no conjunto da sociedade”. Sem dúvida, os relacionamentos de confiança, reciprocidade e cooperação facilitam a construção de processos de mudança social e desenvolvimento urbano, gerando sustentabilidade e enriquecendo o tecido social.

O estudo do turismo vem sendo realizado pelos profissionais e interessados na área com maior dedicação e planejamento nestas últimas décadas, desencadeando uma maior participação e consciência das pessoas relacionadas à atividade.

Diante disso, faz-se necessário o planejamento turístico em qualquer segmento da atividade, pois se sabe que a atividade turística pode contribuir com uma destinação e ou empreendimento em impactos positivos e negativos, sejam eles em relacionados a demanda, meio ambiente, questão social, etc. Autores consagrados da área de planejamento do turismo, como Ruschmann (1997), afirmam que devem ser priorizadas algumas ações, como: a capacidade de carga turística em determinadas destinações ou recursos, que vem a ser o número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações no meio físico e social; a determinação de padrões e normas para este recurso como de proteção ambiental, de ética, de proteção ao turista, de integração social e outras que se achar conveniente ao tipo de recurso ou destinação, além do desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

Gil (1991: p. 29) afirma que a ciência tem como objetivo fundamental a proximidade à veracidade dos fatos e, para que um conhecimento seja considerado científico, torna-se necessário determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Em última análise, o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Bogdan & Bikken (1994: p.70) afirmam que aquilo que os investigadores qualitativos tentam fazer é estudar objetivamente os estados subjetivos dos seus sujeitos. Afirmam também que os paradigmas que norteiam qualquer pesquisa social são o conjunto básico de valores e crenças do pesquisador. Estes definem o que o pesquisador deve responder quanto às questões fundamentais de natureza ontológica, epistemológica e metodológica. A natureza ontológica indaga a forma e a natureza da conexão entre pesquisador e o que pode ser pesquisado e a metodológica questiona como o pesquisador deve se orientar para que ele encontre o que precisa ser conhecido.

Para Alencar & Gomes (1998), a combinação dos métodos quantitativos e qualitativos vem sendo utilizada de forma crescente em diversos estudos na atualidade e, segundo Trivinõs (1987), toda a pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa, devendo a estatística ser considerada um instrumento auxiliar do pesquisador e não somente o instrumento fundamental como é de costume, pois, assim, os pesquisadores terminam seus estudos onde verdadeiramente deveriam começar.

O método adotado como base científica neste trabalho foi a pesquisa qualitativa e caracteriza-se como um estudo de caso de caráter exploratório, que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias referentes aos impactos do turismo em pequenas cidades. Gil (1994: p.44) afirma que este tipo de estudo proporciona o aumento do conhecimento do pesquisador e tem como produto final deste processo um problema mais

esclarecido, passível de investigação mediante processos mais sistematizados.

A pesquisa qualitativa, segundo Deslandes (1994, p.22), trabalha com um universo de percepções, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Seguindo essa perspectiva, os fenômenos e as relações sociais podem ser melhor compreendidas no contexto em que ocorrem, e do qual fazem parte, possibilitando uma análise integrada. O estudo de caso permite essa vivência da realidade a partir da delimitação de um objeto de estudo e busca soluções por meio das relações entre a teoria e a prática.

No que diz respeito ao propósito deste trabalho, torna-se indispensável destacar que, pelo fato de o tema ser recente e pouco pesquisado, ele se situa no nível de pesquisas exploratórias.

De acordo com Gil (1993: p. 45), este tipo de pesquisa tem por *objetivo* " [...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses." Gil (1993) destaca como objetivo principal deste tipo de pesquisa o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Esse autor pondera também que o planejamento dela é muito flexível, o que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relacionados ao fato estudado. Tais pesquisas envolvem:

- a) levantamento bibliográfico;
- b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema estudado;
- c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão", segundo Selltiz, apud Gil (1993).

Para Gil (1993), apesar da flexibilidade da pesquisa exploratória, esta assume, na maioria das vezes, forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de

caso. O presente trabalho vem ao encontro dessa tese, pois apresenta ambas essas modalidades.

A pesquisa bibliográfica, caracterizada como um estudo teórico, é considerada o passo inicial de toda a pesquisa científica. Ela é desenvolvida por meio de material elaborado anteriormente, constituído de livros, periódicos, artigos científicos, etc. (Gil, 1993). Justificando a importância da pesquisa bibliográfica para o estudo em questão, Manzo, apud Lakatos & Marconi (1982), ensina que a bibliografia possibilita definir e resolver problemas já conhecidos, bem como explorar novas áreas, cujos problemas não se concretizaram o suficiente. A principal vantagem dela, segundo Gil (1993), é o fato de a mesma permitir ao pesquisador uma cobertura de inúmeros fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente.

O estudo de caso, conforme caracterizado por Gil (1993), é o estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de forma que possibilite amplo e detalhado conhecimento do mesmo. Ele pode ser visto como técnica psicoterápica, como método didático ou como método de pesquisa. Este último é que foi desenvolvido no presente trabalho. Segundo Young (1960, p.269), ele é definido como "*[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação.*"

Lüdke et al (1986) arrolam as seguintes características do estudo de caso:

- a) visa a descobertas;
- b) enfatiza a interpretação do contexto;
- c) busca retratar a realidade de forma completa e profunda;
- d) usa uma variedade de fontes de informação;
- e) revela a experiência vicária e permite generalizações naturalísticas;
- f) procura representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de

vista presentes numa situação social;

- g) nos relatos deste tipo de estudo, utiliza uma linguagem e uma forma mais acessíveis do que os outros relatórios de pesquisa.

Lüdke et al (1986: p.33) dizem que, na entrevista, a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, em que não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que, no fundo, são a verdadeira razão da entrevista. A entrevista permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.

No sentido de atingir os objetivos propostos, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos:

- ampla revisão bibliográfica, buscando fundamentos teóricos sólidos para o desenvolvimento das discussões ao longo deste trabalho, sobretudo àquelas relacionadas ao turismo;
- levantamento de indicadores sócio-econômicos, por meio de pesquisa bibliográfica e de busca direta (via Internet), na tentativa de perceber a necessidade do desenvolvimento de uma nova atividade no município;
- trabalho de campo, para permitir a acumulação de conhecimento empírico sobre o município de Itapeçerica;
- observação não participante;
- aplicação de roteiros semi-estruturados a moradores da cidade, empresários, profissionais liberais, turistas e representantes do poder público, buscando dados sobre a economia e as atividades cotidianas

da população, tentando também apoio para viabilizar o desenvolvimento da pesquisa;

- documentação fotográfica; como material ilustrativo aos atrativos turísticos, que viabilizam o aproveitamento do município, assim como dos principais problemas observados hoje.
- procedeu-se a uma amostragem não probabilística, escolhida por julgamento e conveniência. Os questionários (Anexo) foram aplicados no período de julho a novembro de 2004 e em maio de 2005.

A pesquisa de campo ensejou ilustrar o estudo a respeito de como o tema escolhido vem sendo tratado numa realidade prática. A abordagem qualitativa foi adotada para a realização desta modalidade do estudo.

De acordo com Barbetta (1994), as variáveis qualitativas são as características que podem ser observadas em cada elemento da população, sob as mesmas condições. Uma variável observada num elemento da população deve gerar apenas um resultado. É uma variável qualitativa aquela cujos possíveis resultados são atributos ou qualidades.

Minayo (1994) acrescenta que a abordagem qualitativa "*[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.*"

Segundo Bogdan & Biklen, apud Lüdke et al. (1996), existem algumas características que configuram a pesquisa qualitativa, a saber:

- a) tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento principal;
- b) os dados coletados são predominantemente descritivos;
- c) é bem maior a preocupação com o processo do que com o produto;
- d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial;

e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Por meio de levantamentos realizados por meio dos instrumentos descritos, procurou-se identificar as relações existentes entre as variáveis envolvidas no problema da pesquisa, discutindo-o sob o enfoque do arcabouço teórico estudado.

3.1 Caracterização da área de estudo¹

Itapecerica (20°28'S, 45°9'W), objeto de estudo deste trabalho, é uma pequena e hospitaleira cidade histórica do estado de Minas Gerais, no coração do Brasil. Tem uma população de 22.000 habitantes, situada a uma altitude de 835m, distando 180km de Belo Horizonte. As principais cidades vizinhas são Divinópolis e Formiga, ambas a pouco mais de 60km. A economia do município depende da extração de grafite e de atividades agropecuárias. Seus principais monumentos são as igrejas Matriz de São Bento e de Santo Antônio (conhecida também como de São Francisco). Nos arredores da cidade, existem cachoeiras e belas paisagens.

Às margens do Rio Vermelho, na Zona Campos das Vertentes, com 1.042 quilômetros quadrados de área, o município, até pouco tempo, tinha o peso de sua balança econômica baseado na atividade industrial. A cidade-sede, a 835 metros de altitude e distante 180 quilômetros de Belo Horizonte, apresenta dois aspectos distintos, as partes altas e baixas. Terra de intelectuais e políticos de brilhante atuação na vida mineira, editou em 1884 o seu primeiro jornal.

Segundo o historiador Waldemar de Almeida Barbosa, Tamanduá - antigo nome de Itapecerica - foi descoberta pelo sertanista Feliciano Cardoso Camargos, em 1739, quando este, em busca de ouro, chega a um ribeirão, ao qual deu o nome de Tamanduá, a partir do qual o povoado teria se formado no

¹ A discussão apresentada neste item é fundamentada, basicamente, em relatos de indivíduos nascidos e residentes em Itapecerica, MG.

ano seguinte. Uma outra versão para a história do município é a de Diogo de Vasconcelos. Segundo Vasconcelos (1974), o lugar, é considerado o mais antigo núcleo de povoamento do sertão mineiro. Em 1693, Antonio Rodrigues Arzão, saindo de Taubaté, transpôs a Mantiqueira chegando a Ibituruna. De lá entrou pelos sertões, chegando a Pitangui na borda da terra da Conquista, embrenhou-se por estas terras e veio ter em uma localidade então conhecida como Casa Casca do Tamanduá. Foi este o primeiro registro do topônimo Tamanduá, como local conhecido. A citação anterior do mestre Diogo refere-se vagamente "para além das fronteiras dos países de Tamanduá e do Pi-ui" sem determinar se na época a região já era conhecida por este nome (Barretto, 1991).

Casa da Casca do Tamanduá, microrregião componente da sertania conhecida como Campo Grande da Conquista ou terras da Conquista. A Casa da Casca do Tamanduá era passagem e pouso de aventureiros que se dirigiam às terras do poente, mais especificamente Goiás. A descoberta de um ribeirão aurífero, que passava próximo à Casa da Casca do Tamanduá, que era receptor de águas do já conhecido ribeirão do Tamanduá, ocorreu por volta de 1733, quando Estanislau de Toledo e Feliciano de Camargos exploraram o ribeirão citado como Rio Vermelho.

Em 1736, a Corte portuguesa autorizou a abertura de um caminho, uma "picada", variante da Estrada Real, Rio-Ouro Preto que, tendo início em Vela do Príncipe (São João Del Rei), passando por São José Del Rei (Tiradentes), atingisse os sertões de Goiás. A sociedade construtora desta picada construiu uma variante do seu traçado que cortava de ponta a ponta o vale do Rio Vermelho, cruzando a garganta do Andaime (Barretto, 1991).

Às margens do Rio Vermelho, em princípios de séc. XVIII, já existia povoamento no local citado, não aforado a nenhuma das primeiras vilas criadas em Minas. Por esta época, a região e o lugar passaram a ser conhecido por Conquista do Campo Grande da Picada de Goiás - Itapeçerica.

Em 1744, o povoado já era um movimentado entreposto comercial e isto chamou a atenção dos oficiais da Câmara de São José do Rio das Mortes, Vila de São José Del Rei, hoje Tiradentes. Em 18 de junho daquele mesmo ano, foi elevado à categoria (oficial) de povoado, com o nome de São Bento do Tamanduá, conforme consta na certidão exarada pela câmara de São José do Rio das Mortes.

Em 20 de novembro de 1789, o povoado foi elevado à categoria de vila e seu território foi desmembrado da Comarca do Rio das Mortes, tornando-se sede da comarca do Rio Grande, também nesta data.

Em 4 de outubro de 1862, pela lei provincial 1.148, foi elevada à categoria de cidade, com o nome de São Bento do Tamanduá. Em 19 de outubro de 1882, pela lei provincial 2.995, adquiriu a denominação atual.

Mesmo com o passar dos anos, Itapecerica manteve tradições e costumes, que hoje são atrativos para turistas de todo o país.

Atualmente, a bicentenária Itapecerica possui um calendário festivo repleto de atrações, como o carnaval Itabeleza, com intensa participação popular, o Grande Reinado do Rosário, a Semana Santa, com quadros vivos, rememorando a vida de Cristo e o Festival de Inverno; todos atraem turistas de todo o Brasil.

Em uma região que possui 300 anos de habitação permanente, há uma grande diversidade de atrativos turísticos, como a paisagem natural, os traços culturais e as realizações culturais com um calendário permanente de eventos como:

- os Festejos do Natal – época das apresentações dos “Autos de Natal” por grupos folclóricos locais, também das apresentações das “Folias de Natal” e grupo de “Pastorinhas”;
- Folia de Reis – em continuidade aos festejos de Natal, o mês de janeiro é rico em apresentações de “Folia de Reis”, e o ponto de

entrega tradicional destas folias é a Capela de Santos Reis, no bairro do Alto Alegre, geralmente no dia 6 de janeiro;

- Leilão de São Sebastião – cumprindo uma tradição muito antiga de São Sebastião, realiza-se todos os anos leilão de prendas doadas a São Sebastião, que pode variar de uma simples dúzia de ovos a um boi gordo. Vale a melhor oferta;
- Carnaval – com boa organização, principalmente nos últimos anos, o carnaval “Itabeleza” é considerado um dos melhores do interior mineiro. É um grande evento, no qual o turista é muito bem recebido em um clima de muita segurança. As ruas são ornamentadas, para o desfile das escolas de samba e de blocos caricatos. O bloco dos Mal Dormidos abre o Carnaval Itabeleza na madrugada de sábado com seus participantes usando pijamas, camisolas e roupões. Arrasta multidões até o amanhecer pelas ruas da cidade. A noite tem o bloco Balaio de Gato, resgatando as antigas marchinhas de Carnaval do passado com seus instrumentos de sopro e percussão;
- Setenário de Dores e Semana Santa – O Setenário de Dores, representação simbólica das Sete Dores de Maria, é um dos rituais mais bonitos do catolicismo tradicionalista. Durante os sete dias que antecedem à Semana Santa, a igreja de São Francisco transforma-se em um grande anfiteatro de tradição sacra, onde o ritual leva ao convívio de composições musicais dos séculos XVII e XIX. A Semana Santa propriamente dita é uma das mais tradicionais de Minas. Teve seu início no ciclo da mineração, nos moldes dos antigos distritos mineradores. E seu ponto alto ocorre na Sexta-feira da Paixão, com a visitação do Senhor e a procissão do Enterro;
- Corpus Christi – comemora-se em junho e em Itapeçerica possui um significado especial. A população católica esmera-se na decoração das ruas por onde passa a procissão a criatividade atinge requintes da

mais pura arte ornamental;

- Festa do Tríduo Junino – durante os meses de junho e julho comemoram-se as festas caipiras. Nestes meses se festejam São Gonçalo do Amarante, com textos cantados e dançados. São Gonçalo divide com Santo Antônio a fama de santo casamenteiro.
- Festival de Inveno – acontece normalmente na última semana de julho, com exposição de arte, teatros e espetáculos de música popular brasileira da melhor qualidade. Realiza-se a feira de artesanato local com trabalhos, comidas, bebidas típicas e oficinas. É um grande acontecimento para a cultura de toda a região oeste de Minas Gerais;
- Reinado de Nossa Senhora do Rosário – é o maior espetáculo do folclore local, acontecendo todos anos na segunda quinzena de agosto. É simplesmente notável a riqueza de detalhes com que os festeiros do Reinado, reis, rainhas, príncipes e princesas, se apresentam com participantes e feitores da festa. É um dos mais antigos e famosos de todo o estado, sendo que sua qualidade justifica sua fama.

Entre outros, esses atrativos fazem com que o município tenha um forte recurso para o desenvolvimento da atividade turística.

Mapa Rodoviário da região



Fonte: DEERMG (2005).

3.2 Limites do trabalho

Apesar do rigor utilizado nos procedimentos empregados, o presente trabalho apresenta algumas limitações. A fundamentação teórico-empírica ressentiu-se da escassez de literatura. De fato, o assunto foi pouco discutido por pesquisadores e estudiosos do ramo, principalmente em se tratando de exemplos de metodologias para o desenvolvimento de planejamento, identificação e diagnóstico de impactos gerados pelo turismo.

Na parte empírica, a saber, o diagnóstico para a área pertencente ao município de Itapeçerica, onde se desenvolvem atividades turísticas, constituíram limitações à pesquisa:

- a) a não liberação de informações por parte de algumas instituições;
- b) a falta de acesso a informações públicas;

- c) o descaso de algumas autoridades;
- d) a falta de bancos de dados regionais;
- e) a carência de informações formais e documentadas por parte do *município*.

O tipo de pesquisa escolhido gera limitações pela própria característica do estudo exploratório que tem um caráter mais conceitual, porém, torna-se fundamental para o planejamento da atividade turística.

3.3 Seleção dos entrevistados

A seleção dos atores entrevistados se enquadra em um tipo de amostragem não probabilística por julgamento e conveniência. Considerou-se que, dessa forma, seria mais relevante e mais objetivo para o trabalho, uma vez que todos os entrevistados têm algum tipo de ligação, direta ou indireta, com a atividade turística no município de Itapecerica.

Dessa forma, os atores sociais entrevistados foram identificados como um grupo de pessoas consideradas como lideranças no município. Foram entrevistados indivíduos de alguns setores distintos: poder público, representante religioso, entidades de classes, empresários e profissionais liberais, e, por fim, os moradores da cidade considerados líderes comunitários.

Como método principal de coleta de informações deste estudo foram utilizadas entrevistas individuais. Alguns autores apontam que, na pesquisa qualitativa, as entrevistas podem ser conduzidas individualmente.

QUADRO 4 Grupos de atores entrevistados de 14 a 22 de maio de 2005.

ATORES SOCIAIS	ENTREVISTADOS
Poder Público	<ul style="list-style-type: none"> - o secretário de turismo - o secretário de saúde - o chefe de gabinete do prefeito - o secretário da junta de serviço militar - 2 representantes das polícias militar e civil
Empresários	<ul style="list-style-type: none"> - 3 proprietários de hotel - 2 gerentes de hotel - 5 proprietários de restaurantes e ou bares - 2 proprietários de loja de artesanatos - 1 profissional liberal (fotógrafo)
Entidades	<ul style="list-style-type: none"> - o presidente da CDL - o representante do sebrae - representante da EMATER - a presidente da associação de artesãos - o presidente da associação do reinado - o pároco
População Local	<ul style="list-style-type: none"> - 20 Moradores da cidade, residentes próximo ao centro, conhecedores da cultura local.

Fonte: dados da pesquisa

Ao todo, foram realizadas 79 entrevistas, no período de julho a novembro de 2004 que foram posteriormente descartadas, sendo consideradas apenas 45 entrevistas individuais, devido às modificações feitas nos objetivos deste trabalho. Estas 45 entrevistas, consideradas neste trabalho, foram realizadas no período de 14 a 22 de maio de 2005, com duração média de 30 minutos. A entrevista individual foi utilizada por permitir conhecer a opinião de cada entrevistado sem que ele fosse influenciado por outras falas.

Para a realização das entrevistas, foi elaborado um questionário semi-estruturado contendo um roteiro com os tópicos a serem abordados. Segundo Alencar & Gomes (1998), a finalidade do roteiro é orientar o pesquisador para que todos os tópicos relevantes sejam abordados.

Após o término da coleta de dados, buscou-se uma maneira de analisá-los com o maior rigor possível. Para isso, a transformação de dados coletados,

do seu estado bruto para resultados de pesquisa, envolveu a utilização de determinados procedimentos que tornassem possível essa transição, tais como:

- transcrição das fitas cassetes;
- leitura de todos os questionários depois de preenchidos;
- análise interpretativa das respostas obtidas;
- classificação das respostas e ou impactos percebidos pelos atores.

4 ITAPECERICA E OS IMPACTOS DO TURISMO

Neste capítulo serão descritos os impactos positivos e negativos da atividade turística percebidos pelos atores entrevistados.

Dessa forma, estas percepções, citadas pelos indivíduos entrevistados, sobre os impactos – positivos e ou negativos – gerados pela atividade turística no município de Itapeçerica, estarão sendo expostas neste capítulo.

4.1 Impactos positivos e negativos do turismo no município

Este tópico irá tratar dos principais impactos positivos e negativos percebidos pelos atores sociais envolvidos, a partir da análise das falas. Os impactos trazidos pelo turismo podem ser positivos ou negativos e podem se apresentar nos mais diferentes aspectos, afetando a economia, a cultura e o ambiente, entre outros. Para a classificação das categorias referentes aos impactos do turismo foram utilizadas as mesmas divisões mencionadas no referencial teórico. Os impactos encontrados em Itapeçerica não se distanciam daqueles citados anteriormente.

Assim, os fatores encontrados se enquadraram nas seguintes categorias:

- impactos econômicos;
- impactos culturais;
- impactos sociais; e
- impactos ambientais.

Todas as mudanças percebidas no âmbito da economia local foram agrupadas como sendo impactos econômicos. Os fatores que reportam às mudanças nos costumes e tradições da comunidade local foram relacionados como impactos culturais. Como impactos sociais foram incluídos os fatores relacionados às alterações a que os atores, como seres sociais, estão sendo

expostos, e, por fim, as alterações percebidas em infra-estrutura e mudanças relacionadas ao espaço físico, natural ou construído foram enquadrados como impactos ambientais.

É relevante e oportuno ressaltar que as percepções dos entrevistados estão relacionadas tanto a impactos positivos quanto negativos, para cada categoria formada.

Ruschmann (1997) registra que o turismo pode causar diferentes impactos, tais como impactos econômicos, impactos sociais, impactos culturais e impactos sobre o meio ambiente natural, e afirma que esses impactos podem dar-se de forma positiva ou negativa, ou seja, podem trazer benefícios e prejuízos.

Apesar do otimismo com que se abordam os impactos positivos do desenvolvimento turístico em localidades receptoras, o custo das atividades turísticas não pode ser desconsiderado. De fato, ela acarreta algumas conseqüências negativas, como as pessoas que deixam suas atividades habituais para ingressar em atividades ligadas ao turismo, a sazonalidade e a dependência excessiva dos turistas.

Segundo Ruschmann (1997: p.34), os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural.

Ruschmann (1997) esclarece que os impactos têm origem num processo de mudança e que não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica. Eles são conseqüência de um processo de interação entre turistas, comunidade e meios receptores. Às vezes, tipos de turismo parecidos causam diferentes impactos.

4.2 Impactos positivos

Citado anteriormente, Trigueiro (2001) afirma que o turismo não causa apenas impactos negativos; ele, também pode trazer uma série de benefícios para uma localidade.

“... Mas, é claro que sempre é positivo! Alguma coisa que gera mais emprego e movimento pra cidade, principalmente para os hotéis, bares e restaurantes...” (Relato de entrevistas)

Oscar De La Torre apud Ignarra (1998) evidenciou a importância sócio-cultural e econômica da atividade turística, comprovando que esta, se bem desenvolvida, é capaz de gerar benefícios para todos os envolvidos, ou seja, podendo ser uma das ferramentas para o desenvolvimento de localidades com potencial para tal.

Este tópico irá apontar as percepções consideradas positivas, relatadas pelos atores entrevistados. Foram percebidos, pelos atores entrevistados, vários itens citados como impactos positivos da atividade turística no município, sendo os impactos econômicos sido os mais percebidos.

Os impactos econômicos positivos citados pela comunidade local foram:

1. geração de empregos;
2. geração de rendas;
3. aumento da arrecadação de impostos;
4. criação e desenvolvimento de novos empreendimentos;
5. diversificação da economia;
6. maior distribuição e circulação de renda;
7. expansão das oportunidades locais;
8. atração de investimentos diversificados.

O aumento da oferta de empregos e o melhor desenvolvimento do comércio local foram os mais percebidos. Já a geração de renda, segundo os

entrevistados, proporciona uma melhor qualidade de vida à população.

“... turismo é a atividade que mais gera renda para a cidade. Não só pra mim, mas pra todos que têm algum serviço a oferecer...” (Relato de entrevistas)

“...Agora eles descobriram os doces e as quitandas daqui ... tem gente que não tá dando conta das encomendas. Tão ganhando um dinheiro, viu!” (Relato de entrevistas)

Existe uma percepção de que a atividade turística tem trazido qualidade de vida. A expansão das liberdades das pessoas e a remoção das privações de liberdade foram apontadas como motivos principais, juntamente com fatores econômicos, para que os entrevistados atribuíssem uma percepção positiva à relação entre turismo e qualidade de vida.

Cooper et al. (2001: p. 235) afirmam que o turismo é importante agente captador de moeda estrangeira, trabalhando, então, em prol do desenvolvimento econômico de localidades menos desenvolvidas, além de ser uma atividade que, em âmbito doméstico, é fundamental na redistribuição de renda, já que acontece, quase sempre, em áreas isoladas, onde poucas ou nenhuma indústria manufatureira se estabelecem.

A geração de renda possibilita novos investimentos e os entrevistados acreditam que, com o aumento do volume de dinheiro, as pessoas passam a ter uma vida melhor.

“... Pra te falar a verdade, tem 18 anos que tenho esse hotel, e ele sempre ficou cheio. De um jeito ou de outro fica cheio.” (Relato de entrevistas)

Para Fogel (2000), existe uma tendência natural, de que, devido às mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo na economia, a indústria do lazer aumentará substancialmente sua participação na estrutura de consumo da moderna economia e, no futuro, será o setor de maior importância nas

economias, tanto dos países desenvolvidos, como em desenvolvimento.

“... antigamente, quando não tinha esses eventos, o pessoal vinha pra cá, pra descansar...” (Relato de entrevistas)

“ ... agora mudou o público, agora vem um pessoal para aproveitar o carnaval.” (Relato de entrevistas)

“...Então, eu sempre tive muito movimento no carnaval ... e eles também começaram com o festival de inverno, né? Então, é outro grande atrativo que não tinha antigamente. E é muito bom!” (Relato de entrevistas)

Segundo Lages & Milone (2001), os impactos econômicos são mais fáceis de analisar do que os ambientais e sócio-culturais, que possuem certos componentes intangíveis e difíceis de mensurar. São as vantagens econômicas que apresentam as principais forças propulsoras para o desenvolvimento da atividade.

“... aqui na prefeitura a gente pode notar que, de um forma ou de outra, Itapeverica sempre está ganhando com o turismo. A verba que é destinada à realização dos eventos volta na forma de impostos, ou seja, ela retorna indiretamente para os cofres da prefeitura”. (Relato de entrevistas)

“... a arrecadação de impostos aumentou devido esses eventos realizados pela administração municipal”. (Relato de entrevistas)

A divulgação da cidade foi citada como um fator positivo. As razões pelas quais este fator foi mencionado estão relacionadas ao fato de um município conhecido atrair mais investidores e também por uma questão relacionada à auto-estima de seus moradores.

Foram classificados como impactos sociais positivos do turismo os aspectos relacionados à convivência com o pessoal de fora, à mudança de visão de mundo de algumas pessoas e ao aumento da auto-estima.

Quanto aos impactos sociais positivos do turismo, os itens relacionados são aumento da auto-estima da população local e geração de emprego e renda. A geração de emprego e renda, além de ser um fator econômico, é também um fator social. Para Coelho (1991), em períodos recessivos em que a questão do emprego e renda merecem maior atenção, o setor turístico deve ser priorizado nas políticas governamentais. Isto se deve ao fato de ser este setor um dos mais intensivos em mão-de-obra e, portanto, amortecedor com relação à desutilização do fator trabalho.

“... eu acho que no caso do artesanato, apenas se organizou mais. Sempre teve artesanato. Sempre teve bons artesãos na cidade. Agora eles estão mais organizados”. (Relato de entrevistas)

“... porque era muito desorganizado, cada um fazia de qualquer maneira. E agora não. Eles fazem cursos, trabalham em cooperativa e tem a casa do artesão, onde vendem os produtos”. (Relato de entrevistas)

“... no caso dos doces, agora tem mais higiene, tem mais técnica pra conservar... não é que descaracterizou, eu acho que aprimoraram!” (Relato de entrevistas)

Para os entrevistados, a possibilidade de se relacionarem com um número maior de pessoas faz com que a população abra seus horizontes para coisas novas e passe a buscar caminhos diferentes e conhecer outras possibilidades.

Os impactos sócio-culturais do turismo são manifestados por meio de diversos aspectos que abrangem desde as artes ao comportamento de indivíduos e grupos coletivos.

Os impactos sócio-culturais positivos citados pelos entrevistados foram:

- melhoria e desenvolvimento da infraestrutura;
- capacitação da mão de obra;
- aumento da mão de obra especializada;
- incremento da qualidade de prestação de serviços;
- melhoria da qualidade de vida (escola, saúde, saneamento básico, lazer, segurança);
- integração e desenvolvimento regional (circuito turístico);
- imigração;
- valorização do artesanato;
- valorização da herança cultural;
- valorização e preservação do patrimônio histórico.

“... A gente vê algumas pessoas mudando pra Itapecerica, por causa da tranqüilidade...” (Relato de entrevistas)

“... A gente tem uma coisa aqui, que o pessoal procura muito e difícil de achar hoje em dia, que é a tranqüilidade...” (Relato de entrevistas)

“... Aqui é muito tranqüilo, então, muitas pessoas vêm pra cá por causa da tranqüilidade, isso quando não é carnaval ou festival...” (Relato de entrevistas)

Como fatores culturais positivos mais relevantes, foram citados: resgate de algumas culturas esquecidas, como o congado, por exemplo; contato com novas culturas e costumes – intercâmbio cultural – e valorização da cultura local. Acredita-se que a valorização, dada pelos turistas e visitantes, faz com que a própria população passe a valorizar mais sua própria cultura.

Quando indagado se o turismo causa algum impacto com relação à cultura, o entrevistado respondeu da seguinte forma:

“... agora o pessoal do congado, por exemplo, tem mais apoio da prefeitura, e passou a ser visto como cultura. Antes era coisa de gente atoa”. (Relato de entrevistas)

Os motivos pelos quais estes fatores foram apontados como positivos estão relacionados ao despertar de interesse e curiosidade em conhecer a cultura local e pelo fato de que antigas práticas culturais que estavam se perdendo estarem hoje sendo resgatadas, valorizadas pela própria comunidade. Os entrevistados acreditam que a valorização dada pelo turista faz com que a própria população passe a valorizar mais sua própria cultura.

Ruschmann (1997) ressalta que é impossível desconsiderar a cultura de um povo como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas.

Esse intercâmbio cultural, causado pela atividade turística, pode ser descrito como um contato com pessoas de vários locais diferentes.

“Somos visitados por pessoas de várias cidades. Elas vêm a fim de privilegiar a nossa cidade... elas têm costumes diferentes dos nossos”. (Relato de entrevistas)

O meio ambiente é um ingrediente fundamental do produto turístico, mas, no momento em que a atividade turística acontece, este ambiente é modificado. Como meio ambiente, considerou-se o natural e também o construído pelo homem.

Os impactos ambientais positivos estão associados à preservação e à restauração de monumentos antigos, locais históricos que, de outra forma, poderiam ser degradados e até mesmo destruídos. Além desses, destacou-se o investimento da prefeitura na construção e pavimentação de avenidas, construção de uma estação de tratamento de esgotos e construção de um local específico para a realização de eventos, além do surgimento de novos investimentos privados de empresários locais e forasteiros.

“... antes ficava muito suja, muito cheia de xixi, copos, garrafas, não tinha banheiro pra todo mundo,... pra receber tanta gente”. (Relato de entrevistas)

“... uma coisa não pode negar, eles (a prefeitura) estão mantendo as ruas sempre limpinhas...” (Relato de entrevistas)

“... as casas antigas agora são as mais valorizadas. E são as mais bonitas mesmos, né?”. (Relato de entrevistas)

Fazendo uma análise geral, percebe-se que as mudanças positivas mais observadas por todos os atores entrevistados, poder público, empresários e população local, foram as de ordem econômica, o que vem confirmar a teoria anteriormente citada.

4.3 Impactos negativos

Este tópico irá tratar das principais questões apontadas como negativas pelos entrevistados.

Para Rodrigues (1997: p.91), o principal responsável pelos impactos negativos causados pela atividade turística é o *turismo de massa*, que transformou-se em um produto de consumo da sociedade pós-industrial.

“... O carnaval é que melhorou demais da conta, porque antes não tinha quase movimento. E é um sucesso o carnaval de rua daqui. Só que eu acho que não tem estrutura pra receber tanta gente assim, igual vem recebendo. Por que eles fazem propaganda demais e vem muita gente, mais muita gente mesmo! Então, a cidade fica muito suja.” (Relato de entrevistas)

“... quando o turista vem pra cá, ele traz quase tudo: lanche, carne, latinhas de cerveja, acampa,...vai ao supermercado em Belo Horizonte, Divinópolis...” (Relato de entrevistas)

“... Nessas épocas – eu tenho experiência própria aqui no hotel – eles

(turistas) ocupam mais o quarto com cerveja do que com qualquer coisa”. (Relato de entrevistas)

Rodrigues (1997: p.91) afirma também que os maiores impactos causados pelo desenvolvimento desordenado do turismo estão principalmente relacionados aos impactos ambientais e sociais causando, por consequência, uma crise de todo o sistema e inviabilizando, dessa forma, a proposta de que o turismo pode ser bom para uma dada localidade.

“... Droga é uns dos problemas mais sérios de toda a sociedade, né? Aqui tem o ano inteiro, mas, é claro que quando têm esses eventos, que vem muita gente de fora, ajuda a aumentar. Dá muita oportunidade de muita gente trazer droga pra cá, além dos que já trazem o ano inteiro, né? ... Anteontem mesmo, morreu um menino - daqui de Itapeverica mesmo - de 17 anos ... a polícia pegou ele com drogas e ele pôs tudo na boca pra tentar esconder. Então, ele morreu de overdose. Tem uns 4 meses que morreu outro moço novo – uns 18 anos, também de overdose. Então, aqui, uma cidade pequenininha, que já tem casos de morte por causa de drogas. E o turismo ajuda a aumentar a incidência de drogas na cidade... Droga é uma droga mesmo.” (Relato de entrevistas)

Neste tópico tratam-se das principais mudanças ou impactos considerados negativos. No total, foram apontados alguns itens percebidos como sendo negativos. Os impactos sociais foram os mais percebidos e citados.

É bom ressaltar que apenas impactos culturais não foram citados pelos entrevistados. Alguns até prevêem que possa vir a acontecer, mas que, organizando e segmentando o público, ou seja, selecionando o tipo e ou perfil do turista, não haverá riscos futuros. E a falta de planejamento e organização, ou omissão, do poder público local também foi apontada como uma possível causa dos impactos negativos.

“... gera mais emprego, mas acontece que teve uma época que vinha muita gente de fora pra trabalhar aqui e não dava oportunidade para as pessoas daqui, porque o pessoal de fora tinha mais experiência. Então,

eles (o poder público) passaram na frente deles mesmos, né?... deram (o poder público) um passo maior do que a perna...” (Relato de entrevistas)

“... Vem muita gente de fora pra trabalhar. Eles aproveitam que o povo daqui não sabe fazer muita coisa diferente”. (Relato de entrevistas)

Como impactos sociais negativos percebidos pelos atores entrevistados estão: aumento no consumo de drogas, grande consumo de álcool, desconforto da população local devido ao grande número de visitantes, falta de privacidade, falta de capacitação profissional para lidar com o turista, aumento da violência, privilégio econômico (nem todos ganham com o turismo), mudança nos hábitos dos moradores e desrespeito por parte de alguns turistas, na maioria mais jovem.

“... todos são bem-vindos... exceto aqueles que não respeitam nem nós, nem a cidade... às vezes surgem situações desagradáveis, sendo elas, em sua maioria, causadas por jovens... tem uns que respeitam, mas tem uns que não.” (Relato de entrevistas)

“... tem gente que vem fazer turismo aqui porque sabe que aqui gasta pouco... porque não tem mesmo dinheiro pra ir para outros lugares melhores, então vem pra cá. Então, o nível cultural do turista, de um modo geral, não é tão bom, não. A maioria que vem pra cá está à procura de diversão barata”. (Relato de entrevistas)

“... uma coisa que a gente não pode nem falar, mas o povo aqui deixa as portas tudo aberta, destrancadas. Isso de tão tranquilo que é. Só que durante estes eventos, as coisas mudam, né? Porque o pessoal daqui é tranquilo, mas o pessoal de fora...” (Relato de entrevistas)

Os problemas ambientais com maior incidência são: vandalismo, turismo de massa, lixo nas ruas, falta de informação da cidade e na cidade, poluição sonora, carência de profissionais em determinados setores da prefeitura (por exemplo, na saúde) e o grande número de visitantes em um mesmo dia, também conhecido como sazonalidade.

Ruschmann (1997) considera o turismo como um intenso consumidor da natureza e pondera que, nas últimas décadas, sua evolução se deu como resultado da "busca do verde" e da "fuga" dos tumultos da urbanização pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com a natureza em seu tempo de lazer.

Percebe-se que a falta de planejamento e organização da atividade afeta todas as categorias e foram mencionadas, seja de maneira explícita, ou de forma implícita nos discursos dos atores sociais entrevistados.

“... só que eu acho que não tem estrutura pra receber tanta gente assim, igual vem recebendo... eles (a prefeitura) fazem propaganda demais e vem muita gente, mais muita gente mesmo! Então, a cidade fica muito suja”.

Becker (1996) lembra muito bem que o Estado tem papel fundamental, pois é o único que poderia determinar as regras do jogo, estabelecer a ética na competição e nas parcerias e articular os diversos setores envolvidos na atividade turística.

“... a prefeitura é quem cuida desses eventos. Ela vende as barracas muito caro, é mais de R\$1.000,00 por dia. Talvez poderia ser mais barato. Isso ajuda a aumentar o preço das coisas”. (Relato de entrevistas)

“... esse ano eles (a prefeitura) já fizeram lá no parque de exposições. Aí, a cidade ficou mais limpa, mas ficou mais feio! Não ficou como antes”. (Relato de entrevistas)

“... eu achei que faltou aquele tchan! Antigamente eles arrumavam a cidade toda, né? Enfeitavam, né? Esse ano não teve nada. O pessoal chegava aqui em Itapeverica, e parecia que não tinha carnaval”. (Relato de entrevistas)

Os aspectos econômicos negativos ainda não estão bem distinguidos na comunidade. Apenas um pequeno aumento no custo de vida e aumento dos gastos da prefeitura foram percebidos pelos atores entrevistados. Isto pode ser um indicador de ainda há tempo para contornar estes impactos negativos.

“... o povo aqui é meio bobo ainda com relação ao aproveitamento financeiro do turismo... quando o turista vem pra cá ele traz quase tudo: lanche, carne, latinhas de cerveja, acampa, vai ao supermercado em Belo Horizonte, Divinópolis... Nessas épocas – eu tenho experiência própria aqui no hotel – eles (turistas) ocupam mais o quarto com cerveja do que com qualquer coisa... Mas, aqui no hotel, nós aumentamos o preço da diária em 50% nestas épocas”. (Relato de entrevistas)

“... vem muita gente de fora pra trabalhar. Eles aproveitam que o povo daqui não sabe fazer muita coisa diferente”. (Relato de entrevistas)

4.4 Considerações gerais a respeito dos impactos positivos e negativos gerados pelo turismo no município, percebidos pelos atores entrevistados

Como já foi relatado, os impactos encontrados em Itapecerica, não se distanciam daqueles citados anteriormente pelos autores revisados no referencial teórico deste trabalho. No entanto, alguns fatores são mais incidentes do que os outros. Isto mostra a importância de se fazer um diagnóstico específico para cada caso, observando e analisando de maneira criteriosa os discursos dos atores entrevistados.

De maneira geral, os atores entrevistados têm noção de que deve ser feito algo, mas não sabem como fazê-lo.

“Tem que ter esclarecimento, para melhor convivermos com os turistas”. (Relato de entrevistas)

“... eu acho que Itapecerica deveria ter uma infra-estrutura – já que a gente tem aquela tranquilidade de cidade do interior, que muita gente

procura – deveria ter uma estrutura maior, pensada para isso... não justifica, nós (empresários) mantermos toda a nossa estrutura para atender, basicamente apenas dois eventos. Deveríamos investir mais nisso”. (Relato de entrevistas)

“... as pessoas reclamam muito que aqui tem uma casa que mexe só com artesanato, que está sempre fechada em feriados... Então, tem certas coisas assim... que ainda precisam ser modificada”.

Fazendo uma análise dos resultados da pesquisa, encontra-se o que foi dito por Bustos Cara (2001), É possível identificar todas as cinco fases de criação de influências. A primeira fase, na qual a comunidade local cria imagens para o contato social com o estrangeiro, favorecendo a busca de valores e qualidades internas, é tida como o primeiro contato da população com o turismo. Tanto em Itapecerica quanto em qualquer outro lugar do mundo, é o momento em que a população local tem os primeiros contatos com o turismo. Até este momento ainda não foi identificado nenhum impacto negativo, pelo contrário, encontra-se, no caso específico de Itapecerica, uma população satisfeita e com muitos planos para a atividade no futuro. Em um segundo momento, com a intensificação do contato entre as partes, começa a surgir uma sociedade artificial, paralelamente ao processo contínuo de criação da comunidade local, passando, então, a valorizar referências que dão sentido aos grupos envolvidos.

Em Itapecerica, nota-se este fenômeno, a partir do instante que passa a existir uma preocupação em agradar o turista que, então, já é identificado pelos moradores da cidade. A terceira fase é uma significação em que a sociedade local é totalmente excluída em virtude dos valores artificiais se tornarem também referência para a comunidade local. A partir desse momento, a atividade turística, segundo Ruchmann (2001), pode, ocasionalmente, vir a ser uma ameaça para a cultura local. Especificamente em Itapecerica, aconteceram algumas alterações no calendário de eventos do município, com a criação de alguns novos eventos, como o festival de inverno. Não houve uma

descaracterização da cultura. Talvez o contrário. Percebe-se uma preocupação em preservar algumas tradições, como, por exemplo, o Congado e a Folia de Reis, que têm um significativo valor, tanto para a população local quanto para os turistas. A quarta etapa, ao contrário, demonstra a possibilidade da comunidade local, frente às influências paralelas que infiltram da sociedade artificial (etapa II), reagir e provocar cismas na comunidade local, pois a reação é evidente e muito clara; por fim, pode acontecer a vitória total da comunidade artificial sobre a comunidade local, valores transformados pelo turismo.

Isto é identificado no trabalho de uma forma distinta, em que os entrevistados destacam que o turismo, até um determinado momento, gerou “impactos positivos” e, mais adiante, acarretou em “impactos negativos” para o município de Itapecerica.

A maioria dos entrevistados enxerga o turismo como uma atividade bastante rentável e considera que o município deve investir no desenvolvimento dele, sem esquecer dos riscos desta atividade. Na maioria das vezes, tais riscos advêm de seu mau uso que, por sua vez, tem origem na falta de informações e conhecimentos de suas peculiaridades.

Pode-se concluir que o turismo, como qualquer outra atividade, deve ir ao encontro dos conceitos do desenvolvimento sustentável, devendo ser muito bem planejado para que seus impactos sejam minimizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de estudar os impactos gerados pela atividade turística em pequenas comunidades, como a cidade de Itapecerica, vai além de uma simples análise da situação atual do que está acontecendo momentaneamente no município, mas, é uma maneira de planejar a atividade, de forma que tanto o poder público quanto a iniciativa privada possam traçar estratégias para amenizar ou até mesmo extinguir os impactos negativos e fomentar os impactos positivos para que estes sejam sustentáveis e estendidos a toda a população local.

Uma das maiores tarefas do pesquisador foi mostrar quão sério é o trabalho realizado, devendo desenvolver estratégias que englobem os principais pontos a serem abordados no processo de planejamento de uma atividade turística sustentável, minimizando todos os impactos negativos gerados pela mesma.

Sendo Itapecerica objeto de estudo deste trabalho, um pequeno município, constata-se, através dos relatos dos entrevistados, que o desenvolvimento turístico moderado é um fator positivo. Deve-se buscar uma sustentabilidade, uma menor sazonalidade, evitando assim grandes “picos” de demanda. A geração de empregos na área do turismo possibilita que uma parcela da comunidade se sustente com este novo setor da economia do município. O marketing feito no município, para divulgar o turismo, acaba abrindo novos campos para Itapecerica, mas, ao mesmo tempo, atrai um número excessivo de visitantes em determinadas épocas. Isso é visto pelos entrevistados como um problema, pois o município não tem estrutura pra receber tanta gente de uma só vez.

O município, sendo reconhecido em outras regiões do país, acaba atraindo novos investidores de diversos setores, aquecendo ainda mais a economia local, possibilitando que o governo municipal invista, com os recursos

arrecadados, em obras sociais, na área da saúde e da educação, melhorando o quadro sócio-econômico de Itapecerica.

Constatou-se que o turismo tem grande capacidade de gerar mudanças e impactos significativos em uma comunidade, mostrando que a atividade não pode ser planejada desvinculada do meio, mas, deve ser vista como um sistema, no qual todas as partes estão interligadas. No planejamento, devem-se considerar os aspectos físicos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Embora predomine a noção de desenvolvimento como crescimento econômico, geração de emprego e renda (100% dos discursos analisados), outras dimensões também foram bastante expressivas, como a qualidade vida, a importância de se preservar o meio ambiente e a cultura, chegando a se falar em aproveitamento das potencialidades locais .

Existe uma percepção, por parte dos atores entrevistados, de que o turismo traz qualidade de vida para a comunidade, já que todos estão de acordo com o desenvolvimento da atividade, desde que planejada ou como eles mesmos citaram.

“...que alguém tome conta e ponha ordem...” (Relato de entrevistas)

“...Eu acho que é a prefeitura é a peça fundamental, mas todo mundo, os empresários principalmente, deve ajudar”. (Relato de entrevistas)

Em relação aos impactos gerados pela atividade turística, percebe-se que Itapecerica tem sido um exemplo bastante próximo da realidade descrita por autores consultados. Como outras no país, a cidade tem sofrido diferentes impactos tanto positivos quanto negativos. Todos os impactos mencionados pelos entrevistados ou constatados pelo pesquisador podem ser encontrados no referencial teórico apresentado. A grande maioria dos impactos positivos estão ligados à economia e à cultura e a maioria dos impactos negativos é de ordem

social e ambiental.

O aumento de custo de vida ainda é irrelevante para ser citado neste trabalho e a especulação imobiliária já pode ser constatada, com pequena incidência, no centro histórico da cidade.

O principal responsável pelos impactos negativos causados pela atividade turística é o *turismo de massa*, que transformou-se em um produto de consumo da sociedade pós-industrial. No caso do município de Itapecerica, os eventos realizados durante o ano são os principais responsáveis por este turismo de massa. O município chega a receber, em um só dia, cerca de 40.000 pessoas em determinadas datas do ano.

O turismo de massa desenvolvido por meio dos padrões tradicionais de produção e consumo certamente representa um risco para o município, por desprezar os custos ambientais e sociais, fazendo com que essa forma de turismo torne-se insustentável a médio e longo prazo.

Os problemas de infra-estrutura que já são representativos para o município estão se agravando. Um dos itens importantes é o aumento significativo da quantidade de pessoas no município, que gera uma maior quantidade de resíduos sólidos e líquidos, além da baixa capacidade de absorção pela fragilidade dos solos, que a médio e longo prazos, colocarão em risco um importante recurso turístico do município, a paisagem natural e arquitetônica.

“... o prefeito vem investindo pesado na questão ambiental... construiu uma estação de tratamento de esgotos...” (Relato de entrevistas)

Acredita-se que essa realidade não seja particular deste município. Certamente será a realidade de muitos municípios mineiros, assim como também de muitos outros espalhados por todo Brasil.

Observa-se que um ator pode identificar um fator como positivo enquanto outros atores, ou até mesmo o próprio ator, podem identificá-lo como

negativo ao conectar este fator a outros objetivos de orientação, podendo levar à redefinição do significado inicialmente estabelecido. Neste trabalho foi verificada esta multiplicidade de significados.

Quanto mais diversificada for uma localidade turística, maior sua possibilidade de atrair visitantes e turistas, porém, é de fundamental importância possuir uma identidade, ou seja, definir o produto âncora (principal atrativo turístico), os eventos.

O atrativo diferenciado para o município de Itapeçerica está justamente no exercício da mudança de padrões de produção e consumo, que poderá ser amplamente desenvolvido e utilizado como forma de atrativo turístico baseado nos princípios da sustentabilidade. A atividade turística, no município, deve ter como norteador o *turismo segmentado*, direcionado para um tipo particular de turistas. Este tipo de turismo desenvolve-se por meio da escolha de alguns segmentos da demanda turística, que serão compatíveis com a realidade existente no município, ou seja, a atividade turística somente poderá ser sustentável se for desenvolvida a partir das possibilidades e limitações encontradas na localidade.

A pesquisa mostra que a exploração inadequada da atividade turística pode causar danos irreparáveis ao município, seja na retração da economia, seja causando irreparáveis danos tanto ambientais quanto sócio-culturais. Estas conseqüências reafirmam a importância de análises minuciosas que possam levar ao redirecionamento do planejamento e ao desenvolvimento da atividade turística de forma que venham a satisfazer a seus consumidores, favorecendo a comunidade local.

Uma proposta sugerida por este pesquisador é que um modelo de produção e consumo deve ser planejado ou construído e oferecido à população, estando este intimamente relacionado com a realidade local, para que as mudanças não gerem impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais indesejáveis no município e à comunidade. Vale ressaltar a importância do

planejamento a ser elaborado, tendo em vista as especificidades locais, bem como ser feito com a participação da comunidade para que ele seja legitimado e implementado.

Deve-se voltar a atenção para o fato de que a comunidade em estudo poderá, futuramente, utilizar os dados levantados neste trabalho, para desenvolver seu potencial turístico com mais ênfase e sucesso, aprimorando sua sustentabilidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E.; GOMES, M.A.O. **Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 1998.
- ALENCAR, E.; BARBOSA, J.H. **Introdução ao ecoturismo**. Lavras: UFLA / FAEPE, 2000.
- AMAZONAS, M.C. **Economia ambiental neoclássica e desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<http://wwwsr.unijui.tche.br/ambienteinteiro/textos.html>>. Acesso em: 04 fev. 2002.
- ANDRADE, J.V. **Turismo** : fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1995.
- BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 1994.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- BECKER, B. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A., CRUZ, R. C. A. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p.181-192.
- BENI, M.C. Mesa redonda: gestão de turismo no Brasil. **Revista de Administração**, São Paulo, v.3, n.4, p.5-25, out./dez. 1998.
- BOGDAN, R.C.; BIKKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994. p.335
- BUDOWSKI, G. Turismo y conservación ambiental: conflicto, coexistencia o simbiosis? **Boletim Informativo - 1977**, Rio de Janeiro, v.12, n.12, p.1-172, 1977.
- BUSTOS CARA, R. El turismo y los procesos de transformación territorial. In: RODRIGUES, A.B. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- CALVENTE, M.C.M.H. O impacto do turismo sobre comunidades de Ilhabela (SP). In: LEMOS, A.I.G. (Org.). **Turismo**: impactos socio-ambientais. São Paulo: HUCITEC, 1996. p.85-92.
- CARVALHO, C.L. **A revolução silenciosa**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/destaque/artigo>>. Acesso em: 11 nov. 2000.

- CARVALHO, C.L. **Turismo no Brasil** – novos rumos. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/destaque/artigo>>. Acesso em: 11 nov. 2000.
- CARVALHO, C.L. **Turismo, uma arma poderosa para incrementar o crescimento**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/destaque/artigo>>. Acesso em 11 nov. 2000).
- CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, B.AA. **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 2001. p.94-121.
- COELHO, M.F. Turismo e renda na economia brasileira. **Turismo em Análise**, v.2, n.1, p.7-12, maio 1991.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- COOPER, C. et al. **Turismo: princípios e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 559p.
- CORIOLANO, L.N.M.T. Turismo e degradação ambiental no litoral do Ceará. In: LEMOS, A.I. (Org.) **Turismo; impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.93-103.
- CORREA, L. **Achegas à história do centro oeste de Minas**. Formiga, MG: Arquivo Público Mineiro, 1995.
- DESLANDES, S.F.; MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- DOMINGUES, C.M. **Dicionário técnico de turismo**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
- EMBRATUR. **Turismo sob a ótica dos monitores municipais**. Brasília, 1996.
- FERRARA, L. D. O. Turismo dos deslocamentos virtuais. IN: YÁZIGI, E., CARLOS, A. F. A., CRUZ, R. C. A. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 15-24.
- FOGEL, R.W. **The fourth great awakening & the future of egalitarianism**. Chicago: The University of Chicago, 2000. Cap.5, p.176-235.
- FREDERICK, M. Rural tourism and economic development. **Economic Development Quaterly**, v.7, p.215-224, 1993.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo-SP: Atlas, 1991.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

GOELDNER, R.C.; RITCHIE, J.R.B.; McINTOSH, R.W.. World Travel and Tourism Council – WTTC , 2002, p. 276

GREEN AND GROWING. **Lesson 1** – agricultural history and sustainable development. From the ground up: Internet, 1998

HOLLANDA, J. Boas novas para o mercado doméstico de turismo. **Revista do Agente de Formação Profissional** – diga lá. SENAC, v.7, n.27, jun./set. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Manual do turismo rural**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1994. p.56

IOANNIDES, D. Planning for International Tourism in Less Developed Countries: Toward sustainability? **Journal of Planning Literature**, v.9, n.3, Feb. 1995.

JACHINOSKI, Ubirajara P. **Turismo** : definição e problemas de medidas. Belo Horizonte: Fatur, 1995.

JARA, C. Capital social e desenvolvimento local sustentável. In: CONTAG: A formação do capital social para o desenvolvimento local sustentável. In: FÓRUM CONTAG DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, 2., 1999, São Luis. **Anais...** São Luis: Contag, 1999.

LAGE, B.H.G.; MILONE, P.C. **Economia do turismo**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 226p.

LÜDKE, M.; MARLI, ED.; ANDRE, A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANNING, E.W.; DOUGHERTY, T.D. Sustainable tourism: preserving the golden goose. **Quarterly**, v. 36, n.2. 1996

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982 .

MARQUES, J.F.; COMUNE, A.E. A teoria neoclássica e a valoração ambiental. In: ROMEIRO, A.R.; REYDON, B.P.; LEONARDI, M.L.A. (Org.). **Economia do meio ambiente**: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: UNICAMP, 1997. p.21-42.

MATHIESON, A.; WALL, G. **Tourism**: economic, physical and social impacts. London: Longman, 1982. 208p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis : Vozes, 1994.

- MOTTA, R.S. **Desafios ambientais da economia brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1997. 23p. (Texto para Discussão, 509).
- MUNASINGHE, M. Environmental economies and sustainable development. **World Bank Environment**. Paper n.3, Part 1, Washington, 1993.
- OLIVEIRA, L.H. **Turismo rural como estratégia para o desenvolvimento do interior do Brasil**. São Paulo: FGV - Escola de Administração de Empresas, 1997.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Lo que todo gestor turístico debe saber**. Madrid, ES: OMT, 1995.
- PADILHA, O. de La T. **El turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1994. (Sección de Obras de Sociología).
- PEZZOLI, R. Sustainable development: a transdisciplinary overview of the literature. **Journal of Environmental Planning & Management**, v.40, n.5, Sept. 1997.
- PIRES, P.S. **Ecologia e turismo**. Monografia (Especialização em Administração de Turismo)-INPG, FURB; ESTHF, 1997.
- PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO. **Guia para Oficinas de Treinamento dos Agentes Multiplicadores e dos Monitores. Planejamento para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável em Nível Municipal**. Organização Mundial de Turismo, Madrid, 1995.
- RATTNER, H. Tecnologia e desenvolvimento sustentável. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE UNIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE, São Paulo, 1992.
- RIBEIRO, G.L; BARBOS, F.L. A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e sustentabilidade no mundo contemporâneo. In: _____. **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. São Paulo: Papirus, 1997.
- RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 1997. p.91-99.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- SANTOS, A.J. **Métodos para análise crítica e melhoria do controle do processo produtivo**. Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SANTOS, M. X. dos, **Considerações a respeito da prática do turismo ecológico e os vários impactos decorrentes deste no distrito de Milho Verde - Minas Gerais**. In: *Caderno de filosofia e ciências humanas*. Belo Horizonte, ano V, n. 8. p. 103-113, Abril 1997.

SOUBBOTINA, T.P.; SHERAM, K. **Beyond economic growth: meeting the challenges of global development.** 2000. 160p. Disponível em:
<<http://www.worldbank.org/depweb/beyond/beyondsp/chapter1.htm>.> Acesso em 05 fev. 2004.

TOOMAN, L.A. Tourism and development. **Journal of Travel Research**, v.35, n.3, p.33-40, Winter, 1997.

TORRES, I. **Turismo e emprego na economia brasileira.** turismo em análise, v.2, n.1, p.13-18, maio 1991.

TRIGUEIRO, C.M. **Marketing & turismo:** como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. p.85

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, D. de. **História antiga das Minas Gerais.** Itatiaia, 1974.

VASCONCELOS, F.P.; SILVA, C.S.B. P. **Análise de impacto ambiental em zona litorânea:** ocupação desordenada do solo e erosão costeira na praia do Pecém (CE, Brasil). In: LEMOS, A. I. G. (Org.) **Turism:** impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 19-25.

YOUNG, P. **Métodos científicos de investigación social.** México: Instituto de Investigaciones Sociales de La Universidad del México, 1960.

ANEXOS

ROTEIRO UTILIZADO

1. Analisando a atividade turística no município, você considera que houve, há ou haverá algum tipo de mudança:

COM RELAÇÃO À ECONOMIA LOCAL:

- Geração de empregos?
- Geração de rendas?
- Aumento da arrecadação de impostos (somente para o prefeito)?
- Criação e desenvolvimento de novos empreendimentos?
- Diversificação da economia?
- Maior distribuição e circulação de renda?
- Aumento da renda "per capita"?
- Expansão das oportunidades locais?
- Atração de investimentos diversificados?
- Incentivos econômicos para empreendimentos turísticos (financiamentos, verbas a fundo perdido, etc.)?
- Especulação imobiliária?
- Aumento da economia informal?
- Aumento do custo de vida?
- Inflação?
- Privilégio de benefícios econômicos?

COM RELAÇÃO À ÁREA SOCIAL:

- Melhoria e desenvolvimento da infraestrutura?
- Capacitação da mão-de-obra? Aumento da mão-de-obra especializada? Incremento da qualidade de prestação de serviços?

- Melhoria da qualidade de vida escola, saúde, saneamento básico, lazer, segurança?
- Integração e desenvolvimento regional (circuito turístico)?
- Imigração (ordenada ou desordenada)?
- Aumento da prostituição?
- Tráfico de drogas?
- Acúmulo de lixo urbano e ou rural?
- Aumento da poluição, congestionamento, e tráfego urbano?
- Exploração do turista?
- Crescimento desordenado e ou desequilíbrio?
- Aumento da criminalidade e do vandalismo?
- Desconforto da população local?
- Evasão da população local?
- Rejeição do turista pelos residentes?
- Aumento da população sazonal?

COM RELAÇÃO À CULTURA:

- Valorização ou descaracterização do artesanato?
- Valorização ou descaracterização da herança cultural?
- Valorização e preservação ou destruição patrimônio histórico?
- Vulgarização das manifestações tradicionais?
- Arrogância cultural externa?

COM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Utilização mais racional dos espaços e valorização do convívio direto com a natureza?

- Criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e, ainda, de monumentos históricos?
 - Empreendedores turísticos investem em iniciativas preservacionistas, para manter a qualidade e conseqüente atratividade dos recursos naturais e socioculturais?
 - Promove-se a descoberta e a acessibilidade de certos aspectos naturais em regiões não valorizadas, a fim de desenvolver o seu conhecimento por meio de programas especiais (ecoturismo)?
 - A renda da atividade, tanto indireta (impostos) quanto direta (taxas, ingressos, etc.), proporciona as condições financeiras necessárias para a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas?
 - O turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas?
 - Poluição visual provocada pela construção de equipamentos turísticos modifica o meio, descaracterizando a paisagem?
 - Poluição da água provocada por descarga de águas servidas *in natura*, falta ou mal funcionamento dos sistemas de tratamento, descargas de esgotos, gases emitidos?
 - Poluição sonora?
 - Destruição da fauna e da flora?
2. Os impactos gerados pelo turismo em Itapeccerica, de modo geral, são prejudiciais à população ou à cidade? Os impactos observados são mais positivos ou negativos?
 3. Você já ouviu ou leu algo sobre estas questões?

4. Você acha importante haver esclarecimentos sobre o turismo para todos os cidadãos itapecericanos? Você acha relevante discutir a respeito da atividade turística no município? Ou você é indiferente ou acha desnecessário?
5. Na sua opinião, os eventos são os principais atrativos turísticos de seu município?
6. Você acha que o turista que visita Itapecerica é bem recebido? Ele fica bem acomodado? Você acha que a população do município está preparada para receber bem o turista?
7. O que você acha que ainda precisa ser feito para melhorar a atividade turística em Itapecerica? Qual a sugestão que você dá para melhorar o turismo em Itapecerica?
8. Na sua opinião, quais são as principais pessoas ou grupos responsáveis por solucionar problemas relacionados com o turismo? (prefeitura, governo federal ou estadual, cada um de nós, líderes mundiais, empresários, cientistas, Igreja, militares, etc).
9. E os turistas, tratam bem as pessoas do local? Respeitam os eventos? Respeitam a estrutura existente? Você deseja que estes turistas voltem mais vezes?